

11ª
EDIÇÃO

VIDA { REVISTA DA REDE SALVATORIANA
PROVÍNCIA SANTA CATARINA

SALVATORIANA

A portrait of Padre Francisco Jordan, an elderly man with white hair, wearing a dark clerical suit. He is looking directly at the camera with a serious expression. The portrait is set against a blue circular background that features a faint, artistic depiction of a cityscape with domes and spires.

PADRE
Francisco
JORDAN

HOMEM DO DIÁLOGO

BEM-AVENTURADO FRANCISCO JORDAN, ROGAI POR NÓS!

Francisco Jordan

- APÓSTOLO PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Nosso espírito salvatoriano exulta de alegria em Deus nosso Salvador, porque a igreja eleva Padre Francisco Jordan à honra de Bem-aventurado, esse seguidor fiel de Jesus Cristo, que para nós, Família Salvatoriana, é desde sempre um exemplo de santidade. A beatificação é um tempo favorável para dar a conhecer sua história de autenticidade evangélica e manifestar a beleza de sua espiritualidade e carisma apostólico.

A palavra “apóstolo” provém do grego “apóstolos” (Απόστολος) e significa literalmente “enviado”. Nos tempos da igreja primitiva, o critério para ser considerado apóstolo, no sentido original do termo, era ter visto o Senhor e dele receber a missão de anunciá-lo. Aliás, são os requisitos que Paulo evocou para se autoafirmar apóstolo (cf. Gl 1,1.12-17; At 22,5-16). Padre Jordan não conviveu e nem foi enviado fisicamente por Jesus, mas existencialmente e pela fé. O carisma salvatoriano, dom do Espírito Santo a ele concedido e assumido, nasce de sua profunda experiência de Deus, que transforma toda a sua vida. Ele é o exemplo de um zeloso discípulo-missionário de profunda espiritualidade, que desejou ardentemente conduzir todos(as) a Jesus Cristo, o Salvador do mundo.

Padre Francisco Jordan pretendia dinamizar na igreja o “ser apostólico” como tal, a plena corresponsabilidade pela expansão do Reino de Deus no mundo e de testemunhar o Evangelho em todas as dimensões da vida e da cultura, “utilizando todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspirar”.

O núcleo identitário do carisma salvatoriano está centrado no binômio conhecer e tornar conhecido o Deus único e verdadeiro e Jesus Cristo (cf. Jo 17,3). A inspiração fundacional de Padre Francisco Jordan, desde sua origem, trata-se de ajudar as pessoas a conhecerem Deus de uma forma experiencial, de modo especial, como foi revelado em Jesus Cristo, alcançando assim a santidade e a salvação. Nesse sentido, sua visão apostólica nunca foi uma lista de atividades.

Sim, o Bem-aventurado Francisco Jordan foi um apóstolo para além das fronteiras, um homem de diálogo. Em seu diário espiritual, encontramos inúmeras vezes frases como esta: “Todos os povos, todas as nações, todas as raças, todas as tribos, todos os seres humanos: é devedor de todos! Não sossegueis e não descanseis até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador” (Pe. Jordan - DE II, 70). Ele foi capaz de dialogar, de construir pontes com muitas pessoas e instituições, a fim de levar em frente a missão recebida. Seu amor inclusivo e universal rompe qualquer fronteira e expressa-se pelo desejo de envolver a todos.

Que a santidade apostólica do Bem-aventurado Francisco Jordan nos encoraje a responder com fervor apostólico aos desafios do nosso tempo.



IR. SANDRA REGINA ALVES DE SOUZA
COORDENADORA PROVINCIAL

EXPEDIENTE

COORDENADORA PROVINCIAL
Ir. Sandra Regina Alves de Souza, SDS

CONSELHEIRA E COORDENADORA
DOS APOSTOLADOS
Ir. Neuza Maria Cericato, SDS

CONSELHEIRA E COORDENADORA
DA FORMAÇÃO HOLÍSTICA
Ir. Lisete Buganti, SDS

CONSELHEIRA E COORDENADORA
DA SOLICITUDE
Ir. Lúcia Risson, SDS

CONSELHEIRA E COORDENADORA
DA GESTÃO APOSTÓLICA
Ir. Sônia Estela Agostini, SDS

SECRETÁRIA PROVINCIAL
Ir. Wanderleia Dalla Costa, SDS

TESOUREIRA PROVINCIAL
Ir. Ema Dalzóchio, SDS

IRMÃS DO DIVINO SALVADOR
Província Santa Catarina
Rua XV de Novembro, 267
88523-010 - Lages/SC
(49) 3323-2266
www.salvatorianas.org.br

VIDA SALVATORIANA
Revista da Rede Salvatoriana
nº 11/2021

Diagramação:

AGÊNCIA
arcanjo

www.agenciaarcanjo.com.br
facebook.com/agenciaarcanjo
(47) 3227-6640

4.



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

- 4. Bem-Aventurado Francisco Jordan
- 6. Padre Francisco Jordan, um homem de diálogo
- 9. O Milagre que eleva o Padre Francisco Jordan à beatificação
- 10. Espiritualidade Salvatoriana ressignificada: à luz do Testamento Espiritual do Bem-Aventurado Francisco Jordan
- 12. Francisco Jordan, uma lâmpada para os nossos pés

14.



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

- 14. Diálogo
- 16. A importância da presença do educador na Educação Infantil
- 18. Alfabetização em foco: novo jeito de ensinar, novas formas de aprender
- 20. Mural
- 22. Família e escola, uma parceria que dá certo

23.



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

- 23. Saúde Mental: a escuta empática no processo educacional durante a pandemia
- 24. Nosso Mestre dialogava
- 25. Na escola de José
- 26. Beatificação de Padre Francisco Jordan significada por testemunhos
- 28. A relevância da relação entre a família e a escola em tempos de pandemia
- 29. Distanciamento social - Resiliência dos educadores
- 30. A influência da pandemia no processo de ensino e aprendizagem

32.



Colégio Salvatoriano
Padre Jordan

- 32. Diálogo: pontes e vínculos
- 33. 2020 - Uma experiência a partilhar
- 34. Reinventando as Práticas Corporais na Educação em tempo de pandemia
- 35. Reunião de pais, espaço de diálogo
- 36. Serviço Social: apontando caminhos
- 37. Diálogo, Língua Portuguesa e postura Salvatoriana

38.



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

- 38. Experiências Pedagógico Pastorais em tempos de pandemia
- 43. Apostolado das Escutas
- 44. Inclusão na escola: aprendendo com as diferenças
- 46. Diálogo: encontro místico entre o Criador e as criaturas

48.



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

- 48. Um ano de luta e conquistas
- 49. Empatia e cuidado: o que aprendemos sobre o acolhimento sem a proximidade física
- 50. Ação do departamento de segurança e medicina do trabalho dentro de uma organização
- 51. Psicologia Hospitalar e Covid-19
- 52. Segurança do Paciente em tempos de Pandemia
- 53. A grandeza da vida e a morte diária
- 54. Gestão Hospitalar x Pandemia
- 55. Gestão de pessoas na Pandemia: os desafios e as pessoas
- 56. Momento Covid-19: preocupações, medos e inseguranças

57.

57. Kids

Bem-Aventurado Francisco Jordan

“Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!” (Sl 117).

 IR. CLÁUDIA CAMARA, SDS

Esse é o primeiro sentimento que emana de um tempo de espera, mas também de muita esperança, desde que foi encaminhada à Congregação para a Causa dos Santos a história do casal Gisele Cardoso Santos Silva e Fernando Ferreira Silva, que, por meio da intercessão do Padre Francisco Jordan, alcançaram a graça de ver a filha, Lívia Maria, nascer completamente saudável após um diagnóstico que comprometia o desenvolvimento normal de sua gestação.

A notícia da aprovação do milagre atribuído ao Venerável Servo de Deus Padre Francisco Maria da Cruz Jordan foi dada em 19 de junho de 2020, e fez transbordar de alegria o coração da Família Salvatoriana. Imediatamente, a notícia se espalhou por todos os meios possíveis, e era lindo ver as manifestações de tantos sentimentos expressados em todo o mundo. O reconhecimento da santidade vivida por nosso Fundador por parte da Igreja confirma o quanto Padre Francisco Jordan aspirou a santidade e o quanto desejou ser santo, não para receber méritos, mas para a glória de Deus e a salvação das pessoas.

Em seus escritos, encontramos inúmeras vezes o apelo que ele próprio se fazia: “aspira incessantemente àquela santidade, tão necessária para o desempenho de tua vocação” (DE II 78, 04); e exortava aos membros da Sociedade: “nossa vocação primeira é o chamado à santidade, isto é, a nos assemelharmos sempre mais ao nosso Divino Modelo. Sem isso, todos os nossos esforços ficam estéreis” (Alocuções, Cap. 9 de 20/04/1894). Também me fez recordar, com memória agradecida, a vida de tantas Salvatorianas e Salvatorianos que já estão na vida eterna e que anunciaram incansavelmente o carisma Salvatoriano

portando-o avante, com um admirável espírito apostólico-missionário, buscando sempre e em tudo “tornar conhecido o único e verdadeiro Deus e Aquele que enviastes, Jesus Cristo” (Jo 17,3).

Em seguida ao anúncio da aprovação do milagre, começaram os preparativos para bem vivenciar esse tempo de graça e divulgar por todos os meios e modos possíveis a vida, a missão abraçada por Padre Francisco Jordan e os pilares aos quais ele confiou a Obra Salvatoriana. Em nossa Casa Geral a preparação foi acontecendo por meio de momentos intensos de oração e de comunhão com a Família Salvatoriana, especialmente no dia 15 de cada mês, e por meio de momentos de retiros orientados pelos Padres Paulo Floriani (SDS) e Milton Zonta (Superior Geral - SDS). Em cada oportunidade de celebrar as datas comemorativas da Congregação, a intenção que perpassava era a Beatificação de nosso Fundador. Foi muito expressiva a preparação que foi acontecendo dentro de cada unidade e a composição do Hino da Beatificação, que uniu vozes de todas as partes do mundo, expressando a diversidade de dons na vivência do carisma Salvatoriano.

Nossa alegria também foi grande pela presença de Lívia Maria e de seus pais, Gisele e Fernando, que estiveram em Roma e compartilharam conosco como foi o pedido da graça e do milagre atribuído à intercessão de Padre Francisco Jordan. Poder olhar para Lívia hoje e ouvir o testemunho de seus pais emocionou muito nossas Irmãs na Casa Madre. O pedido foi dos pais, mas a graça veio a nós, Família Salvatoriana, que continuamos a missão iniciada e levada avante, entre tantas gerações de Salvatorianas e Salvatorianos.

A Beatificação

Foi um dia muito festivo, e não há dúvidas de que a festa foi grande também no céu! Todos os momentos celebrativos foram marcados por uma grande alegria e era muito visível a emoção em cada palavra proclamada. Um dos momentos mais fortes foi a leitura da carta apostólica que concedeu a Padre Francisco Jordan a honra dos altares. Nas palavras do Cardeal Angelo De Donatis, representante do Papa Francisco, “com nossa Autoridade Apostólica concedemos que o Venerável

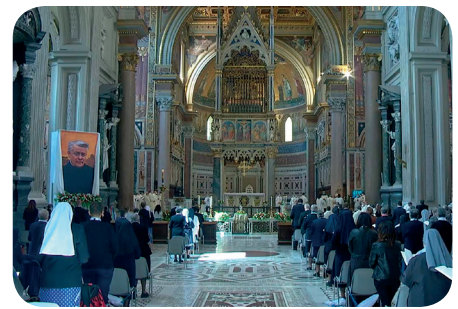
Servo de Deus Francisco Maria da Cruz (no mundo João Batista Jordan) presbítero, fundador da Sociedade do Divino Salvador e da Congregação das Irmãs do Divino Salvador, que usando de todos os modos e meios que o amor de Cristo o inspirava, foi animado pelo zelo apostólico e incansável arauto do Evangelho, doravante seja chamado Beato, e que se possa celebrar a sua festa nos lugares e em conformidade com as regras do direito, todos os anos, no dia 21 de julho”.

A leitura da carta apostólica se seguiu entre lágrimas e aplausos ao novo Beato. Destaco as palavras proferidas também pelo cardeal na sua homilia: “Uma nova estrela veio iluminar o céu e se juntar às fileiras dos Beatos. A Igreja reconhece que ele, ‘Francisco Jordan’ vive em Cristo, entre os Bem-Aventurados”. E complementou: “[que] a Beatificação de Francisco Maria da Cruz Jordan seja um momento de alegria, de verdadeira festa eclesial, desperte em nós a consciência de que hoje o testemunho da santidade do Beato Jordan passa pelas mãos de cada um de nós, é confiado a vós, à Família Salvatoriana”.

Mesmo durante tantos anos de espera por esse dia, não haviam dúvidas da santidade vivida por Padre

Francisco Jordan durante sua vida, da profundidade das suas orações e do quanto foi sustentado por Deus e por Nossa Senhora no seu caminhar como Fundador.

Que a proclamação do Bem-Aventurado Francisco Jordan seja para todos nós, membros da Família Salvatoriana, um tempo de renovada fé e de profunda gratidão a Deus Salvador, que por sua graça age na pessoa humana. Pela intercessão de nossos Beatos, Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos, sejamos sempre mais comprometidos em nossa presença Salvatoriana no mundo, levando em frente o dom carismático de nossos Fundadores e lembrando-nos sempre: “não sossegueis até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador” (DE II 70, 06).



Padre Francisco Jordan,

UM HOMEM DE DIÁLOGO

IR. MARIA YANETH MORENO RODRIGUEZ, SDS

Os membros da Família Salvatoriana vivem num tempo de graça especial com a Beatificação do Padre Francisco Jordan. Desde junho de 2020, quando recebemos a boa notícia, em meio à pandemia global devido ao vírus Covid-19, todos nós iniciamos um processo profundo de preparação para esse evento¹.

Esse é um momento propício para que todos nós façamos uma pausa, a fim de lermos esse sinal da Beatificação e, inspirados pelo Bem-aventurado Francisco Jordan, reafirmarmos e aprofundarmos nossa Vocação Salvatoriana para sermos “Santos e Apóstolos”. Francisco Jordan é um santo para o nosso hoje! A igreja apresenta Padre Francisco Jordan como um modelo de santidade vivida na simplicidade da vida. Sem acontecimentos extraordinários, ele assumiu heroicamente as dificuldades, os desafios e os sofrimentos, confiando na Divina Providência e discernindo na presença de Deus a sua vocação de fundador, cumprindo com coragem a vontade e a obra de Deus. O seu carisma enriquece e ilumina a vida da igreja hoje, uma vez que reforça a visão do Papa Francisco e o seu modelo de igreja de inclusividade e em saída (abertura).

Abertura e inclusividade são resultados de um processo de diálogo criativo. Por isso, um aspecto importante sobre o qual eu gostaria de refletir, é que Padre Francisco Jordan foi um homem de diálogo. Essa ótica nos permite confirmar que a sua vida, a sua vocação e a sua santidade iluminam a nossa vida e as nossas ações diante de um mundo em que o diálogo

é por demais urgente, e se traduz em uma atitude primordial para a efetiva escuta e compreensão dos apelos do povo, como também para a construção de pontes de justiça e misericórdia.

Padre Jordan, um homem de diálogo consigo mesmo e com Deus no seu discernimento

Ninguém pode dialogar com as outras pessoas, se não houver primeiro a experiência pessoal de diálogo, com a sua própria realidade. Neste sentido, Padre Francisco Jordan teve um diálogo aberto e sincero com Deus para discernir a sua vocação e a sua missão no mundo. Esta experiência de diálogo profundo predispõe o ser humano a uma relação global com a realidade que o circunda, em seu contexto particular. Ouvir, olhar, experimentar e agir são verbos importantes nesse processo de diálogo. Bem-aventurado Francisco Jordan escreveu no seu diário: “O que é mais reconfortante neste vale de lágrimas do que ser capaz de entrar numa relação de intimidade com Deus através da meditação e da contemplação” (DS I/61). “Mantenha-te em conversa espiritual com o Salvador. Senta-te humilde e mansamente aos Seus pés e ouve atentamente as Suas palavras” (DS I/65). A capacidade de diálogo começa no interior do ser humano.

¹ Será recordado, na história da Família Salvatoriana, que devido à pandemia de Covid-19 muitos membros não puderam participar na Beatificação do Padre Jordan.

Padre Jordan, um homem de diálogo com a realidade do seu tempo

Ele escreve no seu Diário Espiritual (I/63): “Um a um, repasse os povos, países e línguas do mundo e veja quanto ainda há por fazer para a glória de Deus e a salvação do próximo. Usa todas as tuas forças para que, com a graça de Deus, possas trabalhar muito para sua glória, para tua salvação e a salvação do teu próximo”. As palavras de Padre Francisco Jordan reiteram a sua forma de estar no mundo e de aproximação com a realidade do seu tempo. Entre outros acontecimentos, a perseguição da Igreja e o secularismo falaram alto a seu coração, tocaram com profundidade o seu ser para discernir o que ele devia fazer. Ele sofria porque via que o mundo estava sem Deus e muitas pessoas não O conheciam nem ao Seu Filho, Jesus Cristo. Essa escuta atenta da situação do seu tempo o ajudou a ter clareza da especificidade da missão que lhe foi confiada por inspiração do texto do Evangelho de João 17,3: “Esta é a vida eterna, que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo”.

Ter um **olhar** contemplativo das necessidades e, juntamente com Deus, discernir **o que fazer**, significa uma chave para a Santidade Apostólica. O Bem-aventurado Francisco Jordan nos convida a portar essa chave e fazermos a leitura dos sinais dos tempos, assim precisamos ouvir Deus nos gritos da história.

O estudo de várias línguas, especialmente as línguas orientais, ajudaram Padre Francisco Jordan a abrir os seus horizontes e a sua visão universal na execução da obra de Deus, destinada a todos os povos, a todas as culturas e por meio de todas as possibilidades possíveis. Igualmente, a sua habilidade linguística lhe favoreceu o acesso a várias literaturas da época a fim de ajudá-lo na compreensão das exigências da igreja do seu tempo, bem como no contato com várias personalidades que foram úteis à sua nascente sociedade apostólica.



Padre Jordan, um homem de diálogo com a Igreja hierárquica

No início da sua fundação, Padre Francisco Jordan assumiu com sofrimento e fé as intervenções e supervisões da hierarquia ao longo de 20 anos. Não obstante ele nos disse: “Ensinem o que a Igreja ensina, acreditem no que a Igreja acredita, rejeitem o que a igreja rejeita”. Após a sua viagem à Terra Santa (janeiro-agosto de 1880),² Padre Jordan regressou a Roma e, com a ajuda de Monsenhor William Cassaia, obteve uma audiência privada com o Papa Leão XIII em 06 de setembro de 1880. Na ocasião ajoelhou-se e apresentou ao Papa a sua obra, de quem recebeu a “Bênção Eclesiástica Suprema” para iniciá-la. Visando o apoio para a sua nascente fundação, Padre Jordan continuou a manter o contato e o diálogo com vários cardeais. Em 13 de setembro daquele ano, ele³ viajou a Constança, Alemanha, para participar do Congresso Católico “Katholikentag” e, durante o mesmo, aproveitou a oportunidade para continuar buscando apoio à sua obra. Ainda durante sua viagem à Terra Santa, Padre Jordan teve um frutífero diálogo com o missionário capuchinho, e posteriormente Cardeal, Massaja, a quem confiou a inspiração de sua vocação de Fundador. Trabalhar junto, construir pontes e realizar conexões já consistia em uma realidade no coração e na mente do jovem fundador.

² P.J., Testamento (não se sabe a data exata, pode ter sido escrito nos tempos de sua enfermidade): “Sejam sempre verdadeiros e filhos fiéis da Santa Mãe Igreja, ensinando o que ela ensina, crendo no que ela crer e rejeitando o que ela rejeita” (1901).

³ P. David Restrepo, Colombia, Março 2021, Artigo Luis Auer (1839 – 1914), Colaborador do P. Jordan (1880 – 1882).

Padre Jordan, um homem de diálogo com os leigos, membros e colaboradores de sua obra

Desde os primórdios, Padre Francisco Jordan envolveu pessoas leigas como Luis Auer, professor e pedagogo de 41 anos, fundador e diretor do Instituto Pedagógico Católico Casiano, com experiência na publicação de revistas e jornais católicos na Alemanha. Quando da fundação da “Sociedade Apostólica Instrutiva”, Luis Auer foi o primeiro leigo contatado pelo Padre Jordan. Esse leigo, por meio do seu instituto, promoveu a defesa e a excelência da educação católica, bem como das publicações e da literatura. Durante o Congresso Católico de 1880, Padre Jordan e Luis Auer, com entusiasmo, dedicaram-se a uma causa comum pela imprensa e publicações. Luis Auer foi de imprescindível ajuda na organização dos estatutos e graus da Sociedade Apostólica Instrutiva. Ele também auxiliou Padre Francisco Jordan na publicação dos primeiros jornais e revistas católicas, como O Missionário e o Monitore Romano. Em maio de 1878, Padre Francisco Jordan escreveu no seu diário: “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, uma Sociedade Católica de clérigos e colaboradores na vinha do Senhor, entre todos os povos” (DI/124). Mais tarde, em 1881, Padre Jordan compartilhou com Luis Auer o projeto de iniciar uma pequena tipografia em Roma. Bernard Lüthen colaborava com Luis Auer no Casiano, especialmente na escrita das publicações, porém, após tornar-se membro da SAI, viajou para Munique em janeiro de 1882 com a finalidade de promover a SAI e assumir a publicação do periódico “O Missionário”. Vale ressaltar que durante a participação do Padre Francisco Jordan nos congressos católicos, ele recebeu muitas inspirações para sua fundação e, da mesma maneira, contatou outros fundadores do seu tempo, como o Padre Arnold Jansen, fundador dos Missionários do Verbo Divino.



Padre Jordan, um homem de diálogo que nos convida a utilizar todos os meios possíveis

Apesar de sua personalidade tímida, Padre Francisco Jordan se revelou um Comunicador Social, utilizando dos seus conhecimentos linguísticos e das suas viagens para estabelecer conexões com pessoas que por ventura pudessem ajudá-lo na realização da missão de tornar Deus conhecido, glorificado e amado por todos. Ele escreveu, publicou e promoveu a fé por quaisquer meios que haviam ao seu alcance. Com isso, Bem-aventurado Francisco Jordan nos convida a sermos mulheres e homens de profundo diálogo para discernir, no hoje de nossa história, como responder aos novos desafios do nosso tempo. O Bem-aventurado Francisco Jordan exorta-nos a estarmos abertos, a sermos inclusivos em nossa maneira de nos relacionarmos a partir do diálogo multi e intercultural; usando com criatividade os novos meios de comunicação, conservando a liberdade dos filhos(as) de Deus e a nossa profecia, com a força e a graça do Espírito que nos anima e nos acompanha.

4 *Ibid.*

5 *Ibid.*

O Milagre que eleva o Padre Francisco Jordan à beatificação



PE. FRANCISCO SYDNEY DE MACÊDO GONÇALVES, SDS

O processo é amplo e complexo, deixo aqui registrado pinceladas de como tudo aconteceu. Estava no atendimento paroquial, naquela ocasião era pároco na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Jundiaí/SP, e recebi com alegria a sra. Gisele C. Santos, que veio ao meu encontro trazendo uma bela notícia. Ela comentou que a médica que a acompanhou no seu pré-natal havia dito que o ocorrido em sua vida tinha sido um verdadeiro milagre e que ela precisava partilhar o acontecimento.

Em janeiro de 2014, o casal Gisele C. Santos e Fernando F. da Silva, souberam que estavam realizando o grande sonho de serem pais. Logo no início da gravidez, Gisele foi alertada do risco que corriam, ela e o feto, porque o saco gestacional estava deslocado e estava com princípio de hemorragia. Ao iniciar os ultrassons, foi detectado que a bebê seria anã. No sétimo mês, foi também detectado um tumor de uma grande proporção na placenta e foram realizados exames fora de Jundiaí, que apresentaram os mesmos resultados. A gravidez teria que ser interrompida pelo risco de morte da bebê e da mãe, mas, naquele tempo, Gisele, sua família e amigos pediam a intercessão do Padre Francisco Jordan e o parto foi marcado para o dia 08 de setembro de 2014 lembramos que no dia 08 de setembro a Igreja celebra a natividade de Nossa Senhora e o aniversário de morte do Padre Francisco Jordan. A grande alegria neste dia foi a notícia que todos os prognósticos apresentados que a criança seria anã não se confirmaram e que o tumor na placenta tinha desaparecido. As duas situações foram confirmadas com exames médicos, mas a menina nasceu com plena saúde.

Voltando à visita de Gisele na secretaria paroquial, depois de todo o relato solicitei a mesma autorização para conversar com os médicos que a atenderam, bem como uma cópia de todos os exames realizados no pré e pós-natal. O fato de que todos os profissionais

envolvidos eram unânimes em dizer que não encontravam na literatura científica algo que pudesse justificar o que havia acontecido, chamou a atenção.

Os exames apresentados e os laudos dados pelos médicos foram encaminhados para o postulador da Causa, o Pe. Adam Teneta, sds, que mora na Casa Mãe dos Salvatorianos. Quando esteve de posse do material, levou a um médico indicado pela Congregação da Causa dos Santos (CGS) que, ao examinar tudo, recomendou que fosse aberto um processo na Diocese de origem onde o fato ocorreu, no caso, a Diocese de Jundiaí. Estive com Dom Vicente Costa, Bispo da Diocese de Jundiaí, e relatei tudo, inclusive mostrando o documento que veio do médico italiano. Dom Vicente recolheu todas as informações e solicitou o parecer do Dr. Eurico A. Malagodi, renomado médico em Jundiaí. O parecer do Dr. Malagodi foi em atestar que também desconhecia na literatura científica um caso que se enquadrasse nessa situação. Desta forma, Dom Vicente constituiu uma equipe para compor o tribunal eclesiástico para recolher todo o material e os testemunhos dos envolvidos no caso.

O tribunal eclesiástico iniciou os trabalhos em novembro de 2015, e sua finalização se deu em agosto de 2016. Todos os membros assumiram suas funções com muita competência e eficiência. Em agosto de 2016, Pe. Adam entregou todo o processo na CCS. O processo em Roma foi concluído quando o Cardeal Angelo Becciu compareceu à audiência com a Sua Santidade Papa Francisco, em 19 de junho de 2020, e apresentou o resultado final da Banca dos Médicos e dos trabalhos do Teólogos sobre o milagre que foi atribuído à intercessão do Padre Francisco Jordan. Posso concluir dizendo que fui agraciado por participar deste longo processo e por receber semanalmente relatos de graças alcançadas por intercessão do Padre Francisco Jordan.



Espiritualidade Salvatoriana

ressignificada:

À LUZ DO TESTAMENTO
ESPIRITUAL DO BEM-AVENTURADO
FRANCISCO JORDAN

IR. DULCELENE CECCATO, SDS

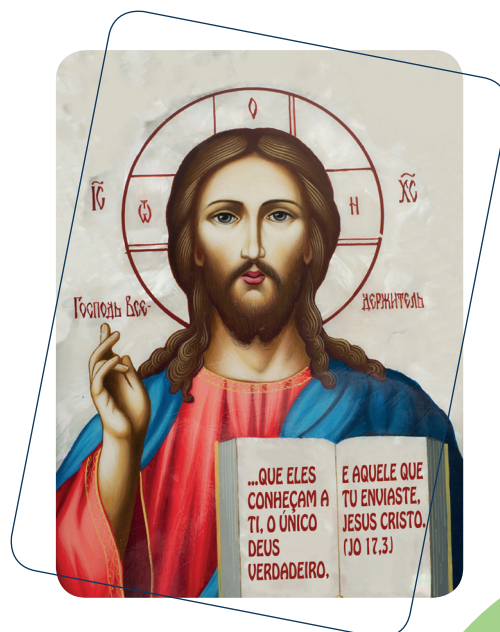
O Testamento Espiritual do Bem-aventurado Francisco Jordan não está datado, mas provavelmente foi concluído em 1897, quando uma broncopneumonia o deixou acamado por quase dois meses. É um texto curto, endereçado aos salvatorianos e salvatorianas presentes e futuros, dividido em oito pontos que podemos resumir em quatro: a confiança na Divina Providência, a pobreza como herança permanente, a fidelidade à Igreja, e o amor mútuo e universal. Os termos utilizados pelo Fundador podem ser encontrados esparsos em seu Diário Espiritual, o que nos leva a crer que se trata de uma síntese alcançada não em um instante de inspiração, mas na experiência de uma vida inteira em comunhão com Deus e zelo pela missão.

Para aprofundar o tema da espiritualidade ressignificada à luz do Testamento Espiritual, focalizaremos os dois primeiros pontos: **1. Tenham como herança perpétua a confiança na Divina Providência. Qual mãe solícita, ela sempre cuidará de vocês;** **2. Confio-lhes a pobreza permanente, qual tesouro precioso e qual pérola escolhida, da qual Deus lhes pedirá conta no dia do juízo.**

Ora, a confiança depende da pobreza. O pobre reconhece-se dependente, impotente, despossuído e à mercê da ajuda de outrem para existir. Todo o universo é interdependente para subsistir. Mas, no universo, o ser humano é o único que tem consciência de sua dependência e, paradoxalmente, é o único que se arroga poder, posse e dominação sobre seus semelhantes e sobre a natureza. É o único que experimenta a fé no Criador e, paradoxalmente, age como se fosse ele mesmo o criador de tudo.

Para Padre Francisco Jordan, experimentado que foi na pobreza, **a Divina Providência é a experiência da solicitude absoluta de Deus.** Nem por isso, a cruz o abandonou, pois a Divina Providência não o cumulou de confortos, mas de força interior para enfrentar as provas de consolação espiritual para esperar tudo de Deus, enquanto ele não se dava ao descanso a fim de concretizar as suas fundações.

A pobreza de que fala Padre Francisco Jordan se refere à uma verdade ontológica, ou seja, ao *último horizonte* para o qual cada humano é criado: o amor de Deus que chama à vida cada pessoa e lhe dá uma missão. Independentemente de a pessoa crer ou não, de professar uma religião ou não, Deus atua na sua vida. A pessoa pode não saber identificar, não acolher ou não aceitar a missão de Deus para ela, mas isso não elimina o sentido último de sua vida. A última e definitiva palavra sobre a vida de cada ser humano não provém do próprio humano e nem de sua reflexão ou de seu poder viver, “mas de Deus mesmo que a ele se volta e o interpela, fornecendo a ele a resposta decisiva sobre cada um de seus questionamentos” (G. Salatiello, *L'ultimo orizzonte*. Roma: PUG, 2003, p. 110).





Pode ser que na história salvatoriana a fé na Divina Providência tenha sido por demais ligada à pobreza material dos tempos primórdios. Mas para Padre Francisco Jordan, a Divina Providência se apresenta como uma experiência existencial e espiritual, a qual se explica a sua profunda “mística apostólica” que o levou a rezar: *“Também aquilo que Deus decidiu que se fizesse, acontece, na maioria das vezes, na oração”* (DE II, 11). Padre Francisco Jordan escreveu isso durante a sua convalescência em Lochau, quando não podia estar em ação. É Deus, em suma, o dono do tempo e dos eventos e não a nossa arrogância humana. Quando pensamos não estar fazendo nada, Deus está trabalhando naquilo que Ele decidiu que acontecesse: *“Meu pai trabalha sempre...”* (Jo 5, 17), disse Jesus, porque é um Deus justo e providente.

A espiritualidade salvatoriana ressignificada passa pela experiência existencial de ser salvo em nossa pobreza e dependência essencial do Deus verdadeiro e de seu Filho Jesus Cristo. Necessitamos de mediações para viver uma tal experiência, dentre elas, a oração e o silêncio cotidiano pessoal diante de Nosso Senhor e Salvador. Essas são as mediações mais exigentes! A vida consagrada apostólica frequentemente dedica a “sobra de tempo” das atividades para essa mediação, ocupando-se inteiramente de muitas coisas. Aqui, serve a advertência de Jesus à Marta: *“Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas com muitas coisas, quando pouca coisa é necessária, até mesmo uma só!”* (Lc 10,41). Certamente, tudo o que é feito pelo bem dos outros é culto agradável a Deus, mas não incluir na agenda diária um tempo para simplesmente **estar com o Senhor** pode nos trazer muito dano espiritual, psíquico, social e até físico, pois corremos o risco de cair naquela tentação muito em voga na cultura contemporânea sobre a qual o Papa Francisco alertou em sua Exortação sobre a santidade: o *“pelagianismo”* (GE, 47-62), ou seja, a convicção de que tudo depende de nosso esforço, vontade e ação, excluindo o Espírito Santo que conduz a história. Sem ressignificar o tempo de nossa relação pessoal diária com o Salvador, poucos frutos colheremos das ações que fazemos, pois *“se o Senhor Deus não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la”* (Sl 127,2).

A outra mediação por excelência é a Eucaristia. Nela, renovamos em comunidade a Páscoa do Senhor, que é Páscoa nossa também. Em muitas comunidades não é possível a celebração Eucarística diária, mas é possível a comunhão do Corpo do Senhor. Neste ponto, a oração urge ser ressignificada e reestruturada em sua linguagem e em seu desenvolvimento. Em nome do vazio de diálogo cotidiano em nossas comunidades cristãs, religiosas, famílias, ambiente de trabalho etc, frequentemente, nossos encontros se tornam espaço e tempo de simples bate-papo ou até discussões óbvias. Não distinguimos entre tempos de conversas cotidianas e tempos significativos e simbólicos de encontro com o *sagrado*. Conversamos bastante na oração, mas a oração exige uma linguagem própria que não é a comum dos bate-papos que poderíamos fazer ao redor da mesa ou na sala de estar. A oração requer uma linguagem que se dirige à Alguém Maior, ao Transcendente: o nosso Deus! Ela é simbólica, metafórica, assim como as parábolas e as metáforas de Jesus. É por isso que ela é capaz da mais alta ressignificação daquilo que vivemos em nossa jornada. Por meio dela, lemos a vida à luz da Palavra e isso é ressignificar a vida cotidiana por excelência. Nela, conversamos com Deus em voz alta, para nós mesmos ou diante da comunidade e nos escutam mutuamente, nos solidarizamos espiritualmente. É nesse encontro diário, fundamental e profundo que a Eucaristia ressignifica a totalidade da vida e da história.

Nossa vida de relação com as pessoas em qualquer ambiente, segundo a visão do Bem-Aventurado Francisco Jordan, é vida de testemunho apostólico, porque está assentada sobre a experiência de *conhecer e tornar conhecido o Deus verdadeiro*, e a *Jesus Cristo que Ele enviou*. Logo, esse é o critério salvatoriano para repensar nossa vida de oração e as relações entre nós. É uma posição liminar, de fronteira, da **porta para dentro** e da **porta para fora**. Sem esse movimento dinâmico de entrar em nosso interior para o encontro com o sagrado e de sair ao encontro dos outros, corremos o risco de apenas viver e morrer confortavelmente, primeiro dentro de nós e depois em nossa figura eclesial, apostólica e pública.

No processo de ressignificação de nossa espiritualidade salvatoriana, precisamos dar um salto para dentro, revisando o tempo e as mediações que nos colocam em comunicação com as pessoas da Trindade, e um salto para fora, pois, como os Bem-Aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos nos ensinaram, nossa espiritualidade deve visar o serviço à Igreja e aos povos, onde quer que estejamos e em qual seja nossa condição ou idade, pois o amor apostólico deve arder sempre.

Francisco JORDAN,

UMA LÂMPADA PARA

OS NOSSOS PÉS



PE. MILTON ZONTA, SDS

O que realmente importa na vida de um discípulo(a) de Jesus? Aprendi que não é tanto o caminho já andado, mas a disposição de seguir caminhando, dia após dia, passo a passo. Todo intento de estabelecer ou rerear a rota de um caminho de discipulado exige tempo e paciência. Além de consumir muito de nosso esforço em admitir que nem sempre somos hábeis na arte de conviver com nossas fraquezas e vencê-las. Nesse exercício, quantas vezes nos damos conta de que, na verdade, nada adianta mudar o caminho se não mudamos o jeito de caminhar?

Neste sentido, o legado espiritual do Bem-aventurado Francisco Jordan é uma valiosa luz, uma lamparina, que pode clarear as trilhas de todo peregrino(a). Nele encontramos uma maneira de caminhar, de viver, de pensar e agir que se configuram paradigmáticas para nosso propósito de ser discípulos(as) do Salvador. Portanto, gostaria de propor aqui, ainda que sucintamente, alguns pilares da vida espiritual do Bem-aventurado Francisco Jordan que considero fundamentais. Eles são como lâmpada que ilumina nossos pés para que, no caminho de seguimento de Jesus, abracemos sua vida e missão.

Em primeiro lugar, o Bem-aventurado Francisco Jordan nos sugere **uma vida com sentido**. Não existe nada mais triste que caminhar pela existência sem sentido, sem o tempero de assumir uma missão. Desde muito

cedo Padre Francisco Jordan descobriu a beleza de viver de acordo com os valores do Evangelho. Nenhum obstáculo foi suficientemente forte a ponto de esmorecer sua determinação de ser de Deus, vivendo como “um facho que arde e ilumina” (DE III/20). Em Padre Francisco Jordan podemos ver que o que vale é o sentido mais profundo que imprimimos à nossa existência, ultrapassando a fugacidade das aparências.

Bem-aventurado Francisco Jordan nos propõe **uma vida de discipulado**. Nada mais contrário ao seguimento de Jesus que uma vida instalada e subjugada pelos medos que nos habitam. Para Padre Francisco Jordan, seguir Jesus é não ficar parado, mas, ao contrário, “rezar, sofrer, suportar, resistir, trabalhar (...) correr, voar, doar-se inteiramente por Cristo” (DE II/17). Num mundo repleto de novos desafios, ser discípulo(a) de Jesus significa viver da atitude de “não sossegar um instante sequer” (DE II/1), de dar e receber, de dizer e escutar, de ensinar e aprender.

Bem-aventurado Francisco Jordan nos propõe **uma vida de interioridade**. Hoje, mais do que nunca, vivemos tempos de dispersão, atordoados pela imensa gama de apelos vindos de fora, seduzidos pelas luzes artificiais e ofertas alucinantes da mundanidade mercadológica. Em contracorrente a esse cenário, Padre Francisco Jordan “contemplava tudo à luz da fé” (DE I/136), consciente do “perigo das distrações” (DE IV/13) em nossa vida. Ele nos sugere o exercício cotidiano de



descer até as raízes mais profundas de nossa intimidade com Deus, em busca da ascese espiritual como fonte inesgotável de energia, dinamismo e criatividade.

Bem-aventurado Francisco Jordan nos sugere **uma vida de discernimento**. O tempo nos faz compreender que viver implica decidir, optar, selecionar entre as diversas possibilidades que se apresentam em cada momento de nossa existência. Significa utilizar o Evangelho para iluminar nossa vida e, desde aí, buscar a vontade de Deus. Padre Francisco Jordan recomendava (a si mesmo) que antes de “iniciar uma obra importante, deveria examiná-la por algumas horas, em íntima união com Deus” (DE I/65). Ele não podia imaginar que se pudesse realizar algo de importante sem antes esse exercício de entrar em sintonia com a vontade de Deus, que é o sentido de nossa existência.

Bem-aventurado Francisco Jordan também nos inspira a **uma vida de coerência**. Todos sabemos o quanto é mais fácil apontar o dedo para as contradições dos demais, fugindo do admitir a latente dicotomia existente entre aquilo que dizemos e o que fazemos. Em Padre Francisco Jordan, palavras e vida formavam uma unidade plena, que transparecia reluzente em sua identidade missionária de mensageiro de Deus e exigia dele a perfeita consciência de que seu ser deveria revelar o verdadeiro Deus “pela palavra falada e escrita e por ações concretas” (DE III/7). Ele falava a partir

de sua própria experiência, e quem, com seu ensinamento assim o faz, ajuda outros a não separar identidade e missão.

Bem-aventurado Francisco Jordan nos inspira **uma vida de doação aos outros**. O Evangelho nos faz ver muitas vezes uma inversão da lógica natural das coisas, ou seja, ganha quem perde, vive quem morre, multiplica quem divide. Padre Francisco Jordan, de um modo escondido e humilde, fez de sua existência uma oferenda gratuita com o “desejo ardente de salvar a todos” (DE II/12). O que ele mais queria era “tornar-se tudo para todos a fim de ganhar a todos” (DE I/15). Este é também o testemunho corajoso que ele espera de nós por meio de uma vida de gratuidade, de compaixão e compromisso em favor da vida e das pessoas.

Bem-aventurado Francisco Jordan nos recomenda **uma vida de gratidão**. Nem sempre somos conscientes de quanto estamos fechados em nossa autossuficiência alastrada em atitudes de apatia e indiferença com o mundo e as pessoas. Por isso, em Padre Francisco Jordan a “atitude de gratidão” (DE I/75) era a virtude humana por excelência. Considerava o sentimento de gratidão um modo de nos situar diante de Deus e das outras pessoas, fazendo emergir o melhor que há em nós. Se reconhecemos que estamos cercados de tantos dons e cuidados, se ativa em nós essa virtude, levando-nos a caminhar com as mãos abertas e com largueza de coração.





Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição



DIÁLOGO

PE. DEOLINO PEDRO BALDISSERA, SDS

A palavra “diálogo” tem sua raiz no grego, cujo prefixo “diá” significa “através de”, e “logos” significa “palavra”, “saber”. Resumindo: diálogo é o processo de conhecimento por meio da palavra. O diálogo nesse sentido envolve sempre duas ou mais pessoas que, por meio da conversa, buscam o conhecimento sobre um determinado assunto. É uma conversa interativa entre duas ou mais pessoas. Supõe-se, portanto, que um compreenda o outro na sua maneira de ver o mundo e interpretá-lo. Parte-se do princípio de que todos têm algo a contribuir na busca da verdade.

Para dialogar, é preciso uma atitude de abertura para acolher a opinião do outro, livre de preconceitos, procurando ouvir o sentido real da forma como o outro vê. Muitas vezes, ocorre que quando alguém começa a emitir sua opinião o outro já corta e diz “ah, já sei o que você quer dizer”, e conclui pela pessoa sem dar ouvido às suas conclusões, que podem ser bem diferentes do “ah, já sei”.

Num diálogo nem sempre se chega a uma conclusão consensual. Na verdade, não se é obrigado a concordar com alguém se a opinião dele diverge frontalmente com nossas próprias convicções. Contudo, o bom dialogante respeita a opinião divergente sem tornar-se inimigo ou beligerante. O diálogo supõe respeito pelo outro e pelo que pensa.

A Campanha da Fraternidade deste ano propõe “fraternidade e diálogo: compromisso de amor”. Ela é ecumênica, o que significa que várias igrejas cristãs participam dela, sendo que cada uma tem sua própria doutrina, com alguns aspectos divergentes umas das outras, contudo o diálogo é possível sobre os pontos em comum. O grande objetivo da campanha é a busca da “paz” oriunda de Cristo. Como a campanha diz: Cristo é nossa paz. Quanto à isso, todas as igrejas participantes concordam, e o diálogo é feito para implementar essa paz na sociedade dividida por discórdias, ódios, separações, preconceitos.

Num mundo tão plural em ideias e ideologias, mais do que nunca, se faz necessário o diálogo permanente na busca da verdade para uma convivência pacífica. O igualitarismo seria tedioso e negaria uma característica humana, que é a da complementaridade em todos os níveis. Nenhum cientista é capaz de realizar suas pesquisas sozinho. Cada nova iniciativa de pesquisa, sempre parte de algo já conhecido, portanto, de alguém que pesquisou antes e abriu janelas para novos conhecimentos. Nesse sentido, nenhuma ciência é completa em si mesma. A física precisa da química, que precisa da matemática, que precisa da sociologia, da filosofia, da teologia, assim, cada uma contribui com o seu saber para complementar o conhecimento mais amplo do mundo e da complexidade que envolve o universo.

Pode-se falar em diálogo, então, em todos os níveis, desde a convivência familiar, diálogo entre seus membros, da convivência social com grupos heterogêneos, das relações entre povos e nações, das teorias econômicas, das relações de negócios, das crenças diferentes, das cosmologias discutidas nas diversas teorias.

Dialogar é preciso para manter viva uma característica básica do ser humano, que é a convivência com seus pares e com o mundo em que habita. Não estar aberto ao diálogo é caminhar na contra mão da vida e fechá-la em horizontes muitos pequenos. Quem não dialoga, se perde no próprio caminho e se distancia da convivência pacífica com os demais.

O diálogo envolve um aprendizado, que supõe respeito pelo outro e pelo que pensa, admitindo que a verdade total não está só de um lado e que há espaço para todos e liberdade de expressão das próprias ideias e sentimentos. O bom senso diz que ninguém pode ultrapassar os limites quando isso ofende, intimida, ou menospreza o outro. A liberdade de cada um termina onde começa a do outro. Dialogar é também respeitar limites. Por isso, é dialogando que se pode chegar o mais próximo da verdade. Ninguém dialoga sozinho, isso seria manifestação de doença psíquica, portanto dialogar implica relação com o outro. Dialogar é abrir a porta para convivência sadia e humanizadora. Humanize-se dialogando!





A IMPORTÂNCIA DA

presença do educador

NA EDUCAÇÃO INFANTIL



MICHELE DUARTE CARDOZO
COORDENADORA PEDAGÓGICA

A Constituição Brasileira traz a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Afirma que deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Os primeiros contatos da criança com a escola iniciam na Educação Infantil, fase em que são colocados os primeiros alicerces e a base para um desenvolvimento pleno, sólido, saudável e de qualidade.

Durante essa etapa, cada criança desenvolve diversas habilidades e competências. Conhece, explora o mundo a sua volta e vivencia diversas experiências. Muitas das coisas que aprende usará por toda a vida, como, por exemplo, fazer fila, respeitar o outro, esperar a sua vez, organizar o seu espaço, cuidar do que é seu, comer sozinho, sentar-se com postura, falar corretamente, vestir um agasalho, amarrar os sapatos, entre tantas coisas que são tão comuns para nós que nem lembramos quando as aprendemos.

Neste período, é de extrema importância o papel do educador, o qual possui uma missão que vai muito além do pedagógico. É ele quem acolhe, acalma e transmite segurança. Para muitas crianças, é o primeiro contato além do seu lar. Mais do que transmitir conhecimentos, o educador faz a mediação a cada momento, fazendo com que a aprendizagem aconteça.

Na Educação Infantil, o vínculo criado entre educador e educando é tão importante quanto os parâmetros considerados essenciais para a qualidade do aprendizado. É difícil imaginar a primeira infância sem o toque, o colo que acalma, o olhar que passa segurança tanto para a criança, quanto para os pais, que deixam seus filhos na escola, esta é uma fase de adaptação para todos.

O educador tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois para ele, brincadeira é coisa séria. Por meio de cada atividade proposta, consegue observar as habilidades e dificuldades de cada estudante, fazendo com que desenvolva diversas competências, algumas necessárias para o ano seguinte e outras que se leva para toda a vida.

Desde o ano de 2020, quando a educação no Brasil precisou se reinventar, devido à pandemia da Covid-19, uma das grandes preocupações dos educadores, da faixa etária de zero a seis anos, foi manter o vínculo com os estudantes. Após um ano, surgiram novas metodologias, a tecnologia tomou a frente da educação e muitos recursos foram criados para facilitar o processo, mas notou-se que apesar de todo esse aparato tecnológico, a presença do educador continua sendo de extrema importância.

A educação mudou, se atualizou, foi reinventada e, nesse turbilhão de informações, o educador da primeira infância já não é mais o mesmo. Passou a ser mais criativo do que já era, procurou formas de trabalhar à distância, precisou da ajuda da família, que se adaptou ao novo modelo de ensino e, ao mesmo tempo, passou a valorizar mais o papel do professor.

Em diversas conversas com os familiares, foi destacada a importância do educador da Educação Infantil. Esse profissional, que possui uma formação específica para trabalhar com a primeira infância, precisa ser valorizado e respeitado.

É por meio da mediação que o aprendizado acontece e, embora para muitos possa parecer fácil, trabalhar com crianças exige muita habilidade, paciência, competência e criatividade. Não é simplesmente brincar e cuidar, é realizar o que lhe é proposto com seriedade, cumprindo o seu papel, fazendo parte da construção de uma sociedade melhor.

Segundo o nosso querido Papa Francisco, "A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração". Na educação, habita a semente da esperança e nesse plantio a presença do educador na Educação Infantil é essencial.



Alfabetização em foco:

NOVO JEITO DE ENSINAR, NOVAS FORMAS DE APRENDER



JEOVANE PATRÍCIA MARAFON BOGONI E VÂNIA RUI RETORE
EDUCADORAS

O ano de 2020 começou animado! Recepção calorosa, abraços, felicitações e boas-vindas, ouviam-se vozes, gargalhadas. Era nosso reencontro com a Família Salvatoriana. Tudo sempre muito bem organizado, o ano letivo estava estruturado e quase pronto para iniciarmos. Era a hora da acolhida dos educandos, cheia de histórias, brincadeiras, brilho, magia, música, encantamento pelo mundo da leitura e escrita.

Seguíamos felizes com o trabalho de ensino/aprendizagem, regado com o intuito de instigar a curiosidade e o gosto pela descoberta da leitura e escrita, pois esse é o foco principal dos anos iniciais do ensino fundamental.

Porém, em meados de março uma triste notícia nos deixou assustadas, a descoberta de uma pandemia, que já tomava conta do mundo, fez com que o governo de alguns Estados anunciasse um “lockdown”. Foi um susto e o fechamento da escola aconteceu. Ninguém sabia ao certo o que iria ocorrer, saímos da escola muito preocupadas, mas com esperança que logo pudessemos voltar.

Com a mesma preocupação, a Rede Salvatoriana já previu que não seriam poucos dias e que a realidade poderia ser mais dura do que se anunciara. Tornava-se urgente uma tomada de decisão que transformaria, para sempre, o ensino aprendizagem em nossas escolas.

A aquisição de uma plataforma de ensino foi realizada para continuarmos com o trabalho pedagógico. Surgia, então, o ensino remoto: reuniões, cursos, trabalho em equipe, todos os setores dos colégios não mediram esforços para nos ajudar a compreender o funcionamento dessa nova ferramenta até então desconhecida por nós, mas necessária nesse momento.

Em meio a esse novo cenário, surgiram as ansiedades, preocupações, dúvidas em relação ao uso da nova ferramenta e as preocupações iam muito além. Muitas perguntas pairavam no ar. Como seria estimular o processo de aquisição da leitura e escrita no ensino a distância? Como seria a didática para alcançar nossos objetivos? Quais seriam os caminhos e o que faríamos seria suficiente para garantir e significar a alfabetização de nossos estudantes? Como acompanhar de perto o traçado das letras e dos números? E quanto a leitura? Daríamos conta das competências e habilidades para essa faixa etária?

O momento era de apreensão, mas também de concentração em tudo que já sabíamos fazer. A Direção, Coordenação, Orientação e as Irmãs na parte espiritual, estavam sempre a postos para nos colocar novamente no caminho certo, dando-nos diretrizes para fazer o planejamento e o aprendizado acontecer.

Paralelo ao trabalho com os livros didáticos, o incentivo à observação das letras e dos números em diferentes situações do dia a dia, como rótulos de produtos, nome de ruas, outdoors, panfletos, livros de literatura infantil e jogos educativos, abriram portas para que nossos estudantes fossem curiosos e buscassem descobrir as palavras em diferentes contextos.

A literatura infantil, passou a deixar os educandos curiosos e determinou o gosto pela leitura. Percebemos o quanto esses estímulos foram essenciais para o desenvolvimento do processo de alfabetização.

Acreditamos que o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento vai além da escolha de bons métodos de ensino. É preciso que a criança esteja estimulada e interessada em aprender e fazer novas descobertas. Nesse sentido, a preocupação era constante em mantê-los motivados e conectados às aulas, pois tínhamos consciência de que precisavam estar confortáveis e emocionalmente bem para manterem o foco, atenção e concentração. Os livros que falavam de sentimentos, emoções e afetividade contribuíram para saber como as crianças estavam se sentindo em tempos de isolamento social. Ouvíamos vários relatos, onde a falta da escola, dos amigos e de como se sentiam cansados em ficar na frente do computador eram constantes.

Pensando em inovar, a equipe pedagógica sugeriu a implementação do clubinho da leitura e das aulas de apoio pedagógico. Ambos estariam diretamente ligados a pequenos grupos e a educadora poderia de forma sutil, mas eficaz, diagnosticar dificuldades e solucioná-las. Nesses momentos, sentíamos uma aproximação maior dos educandos e o quanto essa afetividade carregada de aprendizado estava fazendo falta.

A partir dessas práticas, houve uma significativa evolução no processo de leitura, interpretação e escrita. Mais uma vez estávamos alcançando nossos objetivos e, para nos alegrarmos ainda mais, alguns estudantes começaram a pedir livros de presente em datas comemorativas.

Foi um ano totalmente diferente, mas com muitas conquistas. Pudemos observar o quanto somos capazes de nos adaptar a situações inesperadas, o quanto somos criativas e como somos capazes de nos recriar em um curto espaço de tempo. Sempre contando com uma equipe de apoio, fomos capazes de alfabetizar de forma remota (tínhamos muito medo de não conseguir). Temos a convicção de que trabalhar em equipe fez a diferença nos resultados e que quando somos comprometidos com a educação o céu é o limite.

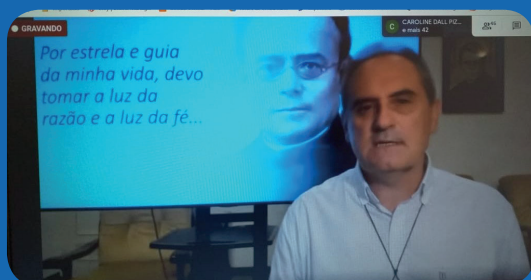
Não podemos deixar de mencionar o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem, pois sem eles não seria possível tal feito. Aprendemos muito com os familiares e suas contribuições, e somos gratos por tanto empenho.

A pandemia ainda não acabou, continuamos aprendendo a aprender. O ano mudou, mas a situação não, estamos com novos desafios, temos estudantes de forma remota e presencial e, mais uma vez, precisamos nos reinventar para que o processo não pare.

O foco, determinação, atenção e a concentração com relação às aulas continuam acentuadas, para que nossos estudantes se tornem famintos de conhecimento, ávidos por conquistas e preparados para um mundo de muitas transformações.



Mural



ESPIRITUALIDADE SALVATORIANA

Os educadores do CSIC tiveram a graça de participar de uma palestra ministrada pelo Padre Milton Zonta, direto de Roma, no dia 11 de setembro, com o tema: "Francisco Jordan e uma espiritualidade para tempos difíceis". Foi um momento de reflexão e palavras de grande apoio, um somar de forças Salvatorianas que iluminou e impulsionou a nossa missão como educadores a serviço da vida e instrumentos de salvação. Apesar dos tempos difíceis, a tecnologia proporciona a possibilidade de nos encontrarmos, mesmo distantes. É um tempo de distanciamento físico, mas nos mantemos espiritualmente em comunhão.

SEMANA DA PÁTRIA 2020

Mesmo sendo um ano diferente dos demais, não nos foi impedido homenagear nossa Pátria, no dia sete de setembro. No decorrer da semana, foi refletido com os estudantes o papel da escola no processo de construção dos valores éticos e de cidadania. Além disso, foram realizadas atividades de conscientização, respeito e esperança de um Brasil melhor. Como escola, fazemos o que está ao nosso alcance para que as novas gerações possam ser melhores, mais justas e solidárias em prol de um Brasil verdadeiramente da ordem e do progresso. Valorizar, enaltecer e amar a Pátria se aprende desde criança e jamais se deve esquecer.



PARTILHA DAS BOAS PRÁTICAS NA ESCOLA

O CSIC foi convidado pelo Sistema Positivo de Ensino a expor as boas práticas em tempos de isolamento social e escolas fechadas. A diretora Anelisa Derissio Mantoani expôs sobre as ações e experiências do colégio e da Rede Salvatoriana de educação, explicitando as várias soluções tomadas durante esta pandemia. Dentre elas, a contratação da plataforma de ensino Rede Salvatoriana EaD, para facilitar e dar maior qualidade à aprendizagem dos estudantes e à capacitação dos colaboradores nessa nova forma de trabalhar, com aulas remotas. Com os recursos da tecnologia, o desenvolvimento das atividades e eventos programados no calendário escolar foram realizados com eficiência.





HOMENAGEM: 20 E 30 ANOS DE TRABALHO

Num piscar de olhos os anos passam. Pela perseverança, dedicação e fidelidade de nossos colaboradores, foram comemorados os 30 anos de trabalho em nossa escola de Diva Perosa e os 20 anos de Anelisa Derissio Mantoani e Dilce Stirma que, juntas na equipe, como profissionais dedicadas e exemplares, contribuíram com o crescimento da Instituição. Nossa gratidão pela vida e trabalho junto aos estudantes e familiares, testemunhando Valores Salvatorianos e divulgando o carisma dos fundadores.

SEMANA DA CRIANÇA

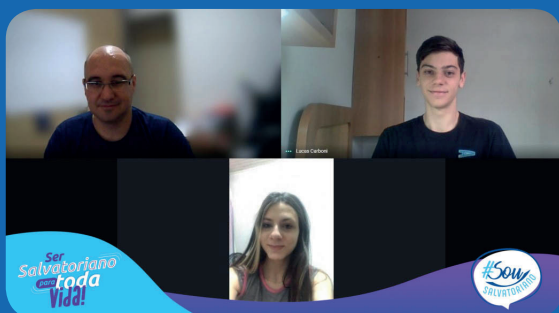
Com muito carinho, durante a semana da criança o Colégio preparou atividades lúdicas, que, mesmo à distância, permitiram matar um pouco a saudade entre educandos e educadores. Além das atividades no formato on-line, foi realizado o Drive Thru, o qual foi repleto de demonstrações de afeto. Na oportunidade, além do alegre encontro, cada criança recebeu uma lembrança preparada com carinho pelo CSIC. Esse momento cheio de alegria ficará na memória e no coração de cada um(a), em meio a tantos desafios e ao distanciamento social. Ser criança é ser feliz, é levar a vida com leveza, é criar aventuras únicas, é olhar para o mundo com a pureza e a imaginação que só existem no seu coração.



OLIMPÍADAS BRASILEIRAS

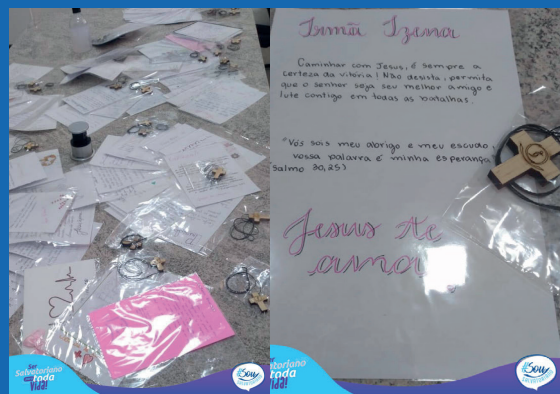
Estudantes do CSIC participaram das Olimpíada Brasileira de Satélites MCTI (OBSAT) e de Ciências (ONC). Tiveram a oportunidade de desenvolver projetos inovadores, competindo com estudantes de todo o Brasil. Na OBSAT, alunos da 3ª série desenvolveram um projeto a fim de monitorar o Aquífero Alter do Chão, o maior do mundo em capacidade. A equipe foi laureada com medalhas de 3º lugar em nível nacional.

Na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), os educandos participaram de provas longas e competitivas. Oitenta alunos foram classificados para a segunda etapa, que foi um sucesso, trazendo medalhas de ouro, bronze e menção honrosa em nível nacional. Parabéns aos estudantes e professor orientador pelo empenho e dedicação!



PROJETO: CARTAS (JESUS DEIXOU UM RECADO...)

Diante da realidade em que estamos vivendo e como escola salvatoriana que preza pela vida, refletimos e decidimos demonstrar um gesto de agradecimento e valorização aos profissionais da saúde do HSDS. Estudantes escreveram cartas com mensagens, animando e motivando a preciosa função, demonstrando gratidão, solidariedade e a presença de Jesus Salvador, que ampara e fortalece nos momentos difíceis. Junto com a mensagem, entregaram um cordão com crucifixo, símbolo daquele que defende a vida em todas as dimensões e como gesto de valorização pela luta dos profissionais em prol da vida, no atendimento dessa tarefa difícil e de medo.





Família e escola, uma parceria que dá certo



KARINE CAMPAGNARO MATIAS
ORIENTADORA EDUCACIONAL

A educação é uma tarefa desafiadora, a qual envolve sociedade, família e escola. Sabemos que quanto mais os pais estiverem comprometidos e engajados com questões de ensino, melhor será o desempenho do estudante e, nesta constante sintonia, passam a constituir os pilares essenciais na formação do indivíduo.

Comunicação, acolhimento, família e confiança, são algumas das inúmeras necessidades que direcionam a caminhos para o sucesso escolar. A comunicação é essencial para tudo, tanto que é impossível ter uma boa relação sem comunicação. O acolhimento é fundamental no processo educativo e colocar-se presente para uma outra pessoa, de maneira sincera e respeitosa, é tentar trazer o outro para perto de nós. A família, santuário da vida, contribui na formação ética e moral. E por último, mas não menos importante, a confiança, pois quando os pais confiam na instituição, transmitem segurança para o filho.

A escola precisa ser vista pelas famílias como uma segunda casa, um local que oportuniza inúmeras aprendizagens, onde se ensina os valores humanos, dá atenção e oferece segurança, proporcionando o bem-estar e a união. E a família, responsável direta

na construção do caráter de uma pessoa, necessita dar abertura, saber ouvir, ter confiança e interesse no que se refere às questões educativas. E assim, quando necessário, que pais e escola possam dialogar e juntos buscar táticas para resolver os desafios que vão surgindo ao longo do percurso. Os pais têm o direito e o dever de participar da vida escolar de seus filhos e a escola precisa sentir que sua atuação não está separada da família. Embora, infelizmente, algumas famílias ainda não entenderam o real papel da escola na vida de seus filhos e tentam transferir suas responsabilidades. Para que realmente aconteça uma conexão, é necessário que esteja claro qual é a responsabilidade e o papel de cada um no processo de educar. Apesar de não ser uma tarefa fácil, ainda há uma busca constante para essa aproximação, a qual demanda persistência e estratégias.

A escola faz parte da história de vida das pessoas. É lindo e inspirador quando pais, filhos/estudantes e instituição recordam os momentos em que puderam compartilhar responsabilidades e assumir, cada qual, o seu papel no processo de ensino-aprendizagem pois isso confirma que a parceria, família e escola, deu certo, uma vez que conseguiram formar pessoas competentes e do bem.



Colégio Salvatoriano N S Fátima

Saúde Mental: a escuta empática no processo educacional durante a pandemia



ANNA CAROLINA SAVI

PSICÓLOGA ORGANIZACIONAL

Durante a pandemia da Covid-19, podemos observar o quanto o ser humano é frágil e, por conta disso, a necessidade de compreendê-lo melhor em sua totalidade.

Em meio a correria do dia a dia, o ano de 2020 foi desafiador para todo o mundo. Lidar com um vírus e com as suas consequências nos trouxe mais perguntas que respostas. O mundo parou para tentar conter a pandemia que estava se instalando e, em meio à insegurança, tivemos a certeza de que as pessoas estavam emocionalmente abaladas.

Lidar com sentimentos desafiadores como angústia, questionamentos, medo e incertezas fez com que desencadeasse uma sobrecarga emocional nas pessoas. As emoções ficaram à flor da pele. Um futuro imprevisível e o isolamento social levaram ao despertar de emoções e de sensações levando ao esgotamento mental e físico.

Ao longo do processo experienciado por nossos educadores e estudantes, a importância da escuta se fez necessária para poderem lidar com esse contexto vazio. O contato físico não seria mais possível e foi tirado de todos muito rápido, com isso as incertezas trouxeram a ansiedade a muitos.

A escuta empática, como processo de ajuda nesse momento, pode trazer um alívio significativo para muitos no meio dessa sobrecarga emocional que o mundo estava vivenciando.

No processo de escuta empática com nossos educadores e estudantes, mesmo em uma videochamada, podemos proporcionar a todos o

momento de ouvir suas dores e incertezas, estando mais perto virtualmente no isolamento social e conseguindo demonstrar que nossa comunidade educativa não estava sozinha, pois estávamos longe fisicamente, porém perto na unidade.

Esse tempo nos fez exercitar a arte de escutar, entendermos a pessoa como um todo, com suas dores e sentimentos. O importante é não fugir do que está acontecendo, respeitando os sentimentos vivenciados, tanto de medo, quanto da perda e do luto, pois muitas vezes é importante poder passar por esse processo de forma mais amena e equilibrada.

Respeitar o que sentimos é parte integrante de conhecermos como funcionamos e de entender como nossos pensamentos geram um sentimento e, conseqüentemente, um comportamento. Se começarmos a entender e conhecer nosso funcionamento, podemos lidar melhor com nossas emoções.

Estamos em um momento em que precisamos cuidar de nós mesmos e dos outros, estarmos juntos nesse cuidado, nos ajudarmos sem julgamentos, e termos uma escuta empática conosco mesmos e com os outros.

Por isso, a importância de cada vez mais estarmos conectados conosco mesmos para entendermos quando precisamos buscar ajuda. É tempo de nos ajudarmos e ajudar os outros. É tempo da escuta empática e de estarmos todos juntos com um só propósito e direção, o bem comum.



Nosso Mestre dialogava



DIÁC. RICARDO MARQUES

COORDENADOR DO SERVIÇO DE PASTORAL ESCOLAR

Ao adentrarmos nos textos sagrados do Novo Testamento, que narram em seu núcleo a vida de Jesus e seus ensinamentos, podemos perceber claramente que o seu profetismo e anúncio do Reino deu-se por meio de muitos diálogos atenciosos, cheios de misericórdia, “olho no olho e coração com coração”.

Recordemos do diálogo entre Mãe e Filho que, embora nos parecendo um tanto breve e até mesmo em tom de “cobrança”, traz àquelas Bodas o vinho novo e verdadeiro que é a presença do próprio Cristo entre os seus (cf. Jo 2,1-11).

Como não recordar daquele poço e daquela mulher samaritana (cf. Jo 4,1-26), que embora no começo rejeita conversar com Jesus mas, ao perceber que Ele a conhecia profundamente e poderia transformar sua vida, permite-se “beber da fonte da água viva” naquele diálogo profundo e transformador.

Impossível não destacar o diálogo que acontece na entrada de Jericó, quando Jesus olha para cima de uma árvore e identifica que lá está Zaqueu e, dirigindo-se a ele, pede que desça depressa, pois queria ficar em sua casa (cf. Lc 19,1-10). Coração tocado, confiança resgatada, vida reconfigurada, saber que não importa o tamanho físico mas sim o tamanho do coração, eis alguns dos frutos daquele diálogo que gerou a conversão de Zaqueu.

Sem falar nos diálogos com Nicodemos (cf. Jo 3,1-15) e com aquele cego chamado Bartimeu (cf. Mc 10,46-52), tão parecido com cada um de nós que queremos ver e seguir Jesus. Os diálogos na intimidade de bons amigos com Marta, Maria e Lázaro (cf. Lc 10, 38-42), o angustiante e ao mesmo tempo oblativo diálogo de Filho para Pai no Getsêmani (cf. Mt 26,36-46), o diálogo com o “bom ladrão” (cf. Lc 23,39-43), reconhecendo

o sincero arrependimento daquele homem e sua mais profunda profissão de fé.

Por fim, embora teríamos ainda tantos outros diálogos de Jesus para recordar, não poderíamos nos esquecer do emblemático e significativo diálogo do Ressuscitado com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35), quando Jesus, nas palavras do Papa Francisco, faz aquela “terapia da esperança”, ensinando-os (e ensinando-nos) quase que metodologicamente que diálogo pressupõe: escuta. A verdadeira e primeira atitude de quem assume o diálogo como valor e virtude deve ser a escuta. “Jesus escutou primeiro porque o nosso Deus não é invasivo”, diz o Papa. Ao contrário, é o Deus da acolhida que respeita e escuta nossa história, nossas alegrias, decepções e angústias.

Aquele que é o “Verbo Encarnado” (cf. Jo 1,14), usa “a palavra” carinhosa e cheia de afeto para penetrar no íntimo de muitas pessoas: crianças, adultos, idosos, pobres, ricos, enfermos, são, pecadores, pessoas simples e letradas. Jesus não usa a retórica que tantas vezes manipula realidades, mas sim o diálogo sereno e fraterno, para iluminar a inteligência de tantos, inflamar corações, converter a vários, curar feridas e sentimentos ruins e, principalmente, conquistar corações.

Mas de nada adianta sabermos disso tudo se não honrarmos o nome de cristãos, que recebemos no dia de nosso Batismo, sendo, verdadeiramente, no meio do mundo “outros-Cristos”. E então, se Cristo, nosso Mestre, assumiu o diálogo em todos os seus relacionamentos, resta-nos apenas ouvir novamente as suas palavras que nos ensinam: “Dei-vos o exemplo para que também vós façais assim como eu vos fiz” (Jo 13,15).

Na escola de José

PROF. CARLOS MARTENDAL

Em 8 de dezembro de 2020, o Papa Francisco deu à luz a carta apostólica *Patris Corde – Com Coração de Pai*, instituindo na Igreja o ano de São José e objetivando “aumentar o amor por este grande santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo”.

Por mais de trinta anos, fui professor e vivi as alegrias e as dificuldades do magistério. Neste documento pontifício, publicado quando já estou aposentado, encontrei escritas as virtudes e os cuidados que os bons professores haverão de querer copiar daquele que Francisco homenageia, José, um homem de fé, humilde e servidor, em quem o amor fez morada.

Contemplemos São José: é ele o primeiro professor do Mestre, a quem vai ensinar a ser amoroso, obediente, terno e corajoso. José torna-se o guia da Sabedoria, a luz da Luz do mundo, o que mostra o caminho para o Caminho!

Professor com coração de pai, fez da vida um dom total aos tesouros que lhes foram confiados. O professor é isso: um presente de Deus para as vidas que Ele coloca sob seus cuidados, vidas que ama e a quem serve com amor de pai e de mãe. É, como o bom José, um pai amado!

Quantos alunos chegam às salas de aula trazendo de casa e do mundo o desamor, a falta de afeto, desorientados em seus corações. Sem saber (ou sabendo) esperam que a ternura dos mestres os receba e acalente, a eles, analfabetos nas letras do amor e do carinho, frágeis como as folhas secas que o vento carrega para onde quer.

Há os que não sabem obedecer e, especialmente a esses, o professor os amará com amor exigente, pondo em prática o que ensinava Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres!”, e eles aprenderão com a paciência, a compreensão e a bondade daqueles que lhes mostram como percorrer as estradas da vida.

Que São José ajude os professores a acolher os que são confiados aos seus cuidados, ajude-os a respeitá-los, a ser delicados, a se decidirem cada dia de novo pela honra, pela dignidade e pela vida dos seus alunos, tornando-se protagonistas, assumindo verdadeiro e honroso lugar na construção de um mundo melhor.

O bom professor não procura atalhos que o desânimo possa sugerir, mas enfrenta de olhos abertos as estradas esburacadas, as dificuldades de seus alunos e de sua escola, sabendo que

também ele tudo pode Naquele que o guarda.

O céu confia na sua coragem criativa, e por isso lhe deu o dom de formar e informar, de educar para a Pátria e para Deus aqueles que colocou sob sua guarda. Proteger os alunos das ciladas dos pensamentos deformados, formar as consciências, moldar o caráter, ser guardião dos pequenos e dos grandes não é tarefa que supera nossas forças, porque nos socorre Aquele que é todo-poderoso.

O professor é trabalhador como o pai José: cansa-se, sim, mas seu cansaço é sagrado, recheado de bênçãos e recompensas que, não recebendo aqui, terá no Céu. Como é grande o professor que, como São José, tem coração de pai!

Querido professor, querida professora: como tiveres semeado, assim colherás (cf. Gl 6,7): recorda-te sempre que és uma bênção de Deus para uma multidão de vidas, para alunos que têm sede e saudades do infinito. Que o querido São José te ajude a dar colo a eles, como deu o calor do seu colo para o Menino Jesus!





BEATIFICAÇÃO
**PADRE
JORDAN**

Beatificação de Padre Francisco Jordan

SIGNIFICADA POR TESTEMUNHOS



IR. LOURDES ORO - SDS

VICE-DIRETORA

É com imensurável gratidão, alegria e fé que celebramos a Beatificação de nosso amado Fundador no dia 15 de maio de 2021, em Roma. É um momento de graça, uma celebração única e irrepetível.

A Família Salvatoriana tem, em seu Fundador, um grande exemplo de zeloso e ardoroso apóstolo, que não mediu esforços para anunciar o Salvador ao mundo. Desse modo, todos nós somos chamados a nos inspirar em seu testemunho de vida, para realizarmos com fé e



“Para mim, a beatificação do Padre Francisco Jordan significa um tempo de graça do Senhor. Um sinal dos tempos em meio a um cenário difícil de pandemia, onde o sofrimento do povo invadiu o planeta. Por outro lado, um forte apelo nos convoca à vivência do diálogo, da escuta, da compaixão, da esperança e da empatia solidária, em vista da salvação para todos. Gratidão!”

IR. ZENAIDE ALVES DA LUZ

alegria a nossa missão, cumprindo o que Padre Jordan tanto insistia: “Todos vocês se empenhem, com todas as forças, para anunciarem Cristo, pela palavra, pelas ações e pelo testemunho!”

Educadores do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima de Florianópolis/SC relatam em forma de testemunhos o que a Beatificação de Padre Francisco Jordan significa em suas vidas.



“Trabalho no Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, em Florianópolis/SC. Após uma reunião formativa de fevereiro de 2021, quando o Diretor do Colégio falou sobre a beatificação de Padre Francisco Jordan e contou sobre o milagre a ele atribuído (a cura de uma menina no Brasil), me coloquei em oração e pedi a intercessão de Padre Francisco Jordan para meu filho, Alvinho Volpi Neto, que é jogador profissional e estava desempregado, sem clube para atuar. Após duas semanas deste pedido em oração, recebi a alegre notícia da contratação de meu filho por um clube de futebol e agradeço a intercessão de Padre Jordan neste momento tão importante da vida dele”.

MARIA RAIMUNDA OLIVEIRA GOMES



“Eu como leiga e trabalhando no Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, que teve a sua fundação através da Congregação Salvatoriana, que seguiu os passos do Padre Francisco Jordan, sinto-me imensamente grata pela sua beatificação. Assim como Padre Jordan com seu exemplo de vida, atitude e valores, nós também nos sentimos fortalecidos e motivados por sua fé, pois esse é o caminho para conhecer e tornar Jesus Cristo conhecido e amado, como nosso Salvador”.

KARINA APARECIDA MACHADO



“Significa o reconhecimento da fé e perseverança de um homem obstinado pela educação. Otimista na busca, consciente e intencional da plenitude do amor de Jesus Cristo, nosso Salvador. Também significa sacramentar a missão de ensinar, como fonte inesgotável e manifestação de Deus, sabedoria pura. A beatificação de Padre Francisco Jordan engrandece ainda mais a nossa ação mediadora dentro da Congregação”.

MARCOS ANTONIO LOUREIRO



“A beatificação de Padre Francisco Jordan, para mim, é muito significativa e de intensa profundidade. Ele é o fundador da Família Salvatoriana da qual faço parte desde os meus seis anos de idade. Aqui estudei, aqui meus dois filhos se formaram e aqui dou aula. Padre Jordan é minha inspiração diária, pois ele fez de sua vida um serviço à vida num profundo amor a Deus e ao próximo, além de ser um grande difusor do Evangelho de Jesus”.

ROSANA RAULINO



“A beatificação de Padre Francisco Jordan vem nos fortalecer enquanto Família Salvatoriana, trazer esperança neste tempo de tantas incertezas e sofrimento do nosso povo. Vem trazer a direção para todos nós que levamos a frente o carisma, espiritualidade e missão como herança que ele nos deixou. A sua beatificação é uma luz que buscamos para respondermos com fidelidade aos apelos que Jesus Salvador nos faz diante de tantos clamores da nossa realidade”.

ANNA CAROLINA SAVI



“Como parte da Comunidade Educativa Salvatoriana, recebo este momento como um tempo de graça. Uma oportunidade de celebrar, agradecer e compartilhar o testemunho de vida do nosso Fundador, que é para mim, fonte de inspiração do amor a Deus e aos irmãos. A beatificação de Padre Francisco Jordan vem trazer luz para um tempo de escuridão, vem anunciar a beleza da espiritualidade pautada no bem maior, convida-nos a sermos santos apóstolos em nossa missão e na vida do próximo”.

SUZETE PAULINO TEIXEIRA DE OLIVEIRA



“O testemunho de vida de Padre Francisco Jordan talvez seja o maior dos seus ensinamentos para nós, membros da Família Salvatoriana. Ele, primeiro, trabalhou para ajudar sua família, estudando e tornando-se sacerdote mais tarde. Como fundador da SDS, entendeu que sua missão era levar Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado por todas as pessoas, inclusive leigos e leigas. Fez como sua missão de vida o exemplo de Cristo, com sua caridade e afeto a todos. Essa sua marca fica para nós como um convite e como um desafio de seguirmos seus passos. A beatificação de Padre Francisco Jordan coroa toda sua missão como discípulo de Cristo, intercedendo por todos nós”.

GUSTAVO FERREIRA MACHADO



“Ver a figura de Padre Francisco Jordan formalmente elevado às honras dos altares e declarado beatificado é um convite para imitarmos o seu modo de vida exemplar, que é reflexo da Palavra de Deus escutada, meditada e colocada em prática. Foi um homem de perseverança, capaz de responder com sabedoria aos desafios de seu tempo e disposto a difundir o Evangelho a todo lado”.

ISMAEL WEIDUSCHATH

Agradeço, com carinho, a participação de todos os Educadores que aqui deixaram registrado os seus testemunhos e os convido a rezar de maneira especial por toda a Família Salvatoriana do mundo, para que aproveitemos essa graça da beatificação de nosso Fundador para crescer em santidade e zelo missionário-apostólico.



A relevância da relação entre a família e a escola em tempos de pandemia



IZALTINO CÉSAR GAMBA

DIRETOR DO CSNSF E DO CSPJ

No fim do ano de 2019, foi descoberto na China um vírus que transformou a vida das pessoas e suas relações. A partir da confirmação da letalidade desse vírus e de sua facilidade de propagação, as mudanças sociais em toda a sua complexidade ocorreram numa rapidez e dimensão nunca antes vista em escala mundial, em nossa história recente. A ciência tem buscado formas de combater esse vírus, quer em sua essência, para evitar o contágio e o desenvolvimento da Sars-Cov-2, que tem levado ao óbito milhões de pessoas desde o início dessa pandemia, quer no tratamento da doença.

No entanto, algo que não mudou e, aliás, não pode mudar são os valores e os princípios que organizam e sustentam a Educação. É inquestionável que se busquem novas formas e estratégias ou se repense o currículo, mas o essencial deve permanecer. Dentre esses princípios, está a relevância da relação entre a família e a escola. Essa relação é imprescindível para que se colham bons frutos no processo formativo dos estudantes/filhos.

Em um primeiro momento, poderia se pensar nessa relação apenas como uma forma de conciliar os objetivos educacionais da escola em relação aos estudantes com os interesses das famílias em concretizar o idealizado processo formativo dos seus filhos. Porém isso vai muito além, pois se trata de compreender o resultado desse processo como uma consequência de

um cuidado minucioso em todas as suas etapas, desde a mais tenra idade até o momento em que, no nosso caso, os estudantes são encaminhados a alçar novos voos e colocar em prática tudo aquilo que realmente aprenderam em seu processo escolar, ou seja, uma educação realmente voltada para a vida.

E quando se fala em educação para a vida, há uma dupla dimensão. Uma primeira, que compreende a relevância de conteúdos significativos para a vida e, conseqüentemente, para o processo formativo desses estudantes e filhos; e uma segunda muito importante, que é essa formação dar conta de contribuir para que tenhamos cada vez mais pessoas que valorizem a vida em todas as suas formas de existir, afinal, como nos diz o Papa Francisco, tudo está interligado em nossa Casa Comum.

Por fim, é necessário destacar que a gratidão é o valor que queremos expressar nesse momento de tantos desafios a qual vivemos. Gratidão a Deus pelo dom da vida e gratidão às famílias que nos acompanharam nessa caminhada tão desafiadora em que precisamos nos reinventar, sem abrir mão do que é essencial: os valores que sustentam a Educação Salvatoriana. E tenhamos sempre conosco como princípio e convicção a fé na Providência Divina que, como nos diz Bem-aventurado Francisco Jordan, fundador da Família Salvatoriana, em seu Testamento Espiritual, é tal qual mãe solícita, nunca nos abandonará.

Distanciamento social - Resiliência dos educadores



MARINA LUDVIG, IVANA WERLICH, ROZANGELA VALLE E CRISTINA MÖLLER
COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Resiliência é a capacidade de se adaptar às dificuldades, superá-las e tirar delas uma forma de crescimento individual. Vivemos isso em 2020 e estamos vivendo novamente em 2021, momentos que jamais havíamos imaginado. Há professores que são resilientes não somente por eles, mas também por seus alunos e por saberem o quanto o seu exemplo frente a tudo isso fará a diferença na atitude e formação das crianças e jovens.

Entre os Educadores Salvatorianos do Colégio Nossa Senhora de Fátima, há um ponto em comum, a tecnologia também está a serviço para diminuir a distância entre a comunidade escolar, nos desafiando a repensar práticas educativas mais humanas.

“A comunicação por meio de soluções tecnológicas foi e continua sendo essencial. As ferramentas de videoconferência são uma ótima oportunidade de socialização virtual, evitando que se sinta sozinho e transforme seu tempo em conhecimento e produtividade”.

PROFESSORA DAIANY PORTELA - EDUCAÇÃO INFANTIL

“É um tempo que nos têm exigido muita resiliência e, assim como toda mudança, não é algo prazeroso, pois exige um sacrifício, uma dedicação, um aprendizado, pois nos tira da zona de conforto. No entanto, é algo que nos ensina muito e, ao mesmo tempo, nos amadurece como pessoas e nos faz valorizar certas coisas que não tínhamos a real dimensão da sua importância”.

PROFESSOR GILSON LUIZ CORREA - ENSINO MÉDIO

“Quanto aos relacionamentos, percebi que a tecnologia possibilitou a aproximação, mesmo que distante. Num aspecto geral, sinto-me bem e feliz pelas conquistas e aprendizado de vida”.

PROFESSORA DANIELA ARREVILLAGA GAUER- ENSINO FUNDAMENTAL I

“Uma mistura de sentimentos foi tomando conta de mim: medo, ansiedade e insegurança. Ao longo da semana fomos conhecendo uma nova forma de trabalhar, o ensino a distância ia se instalando em nossas casas. Aos poucos todos foram se adequando à nova rotina do distanciamento social, todos mais calmos, as aulas ficaram mais leves e divertidas”.

PROFESSORA PÂMELA FABIULA TERRES DE SOUZA - ENSINO FUNDAMENTAL I

“Este ano de 2021 segue nos desafiando, pois ainda estamos nos acostumando nesse novo formato de promover a aprendizagem. Acredito que 2020 foi um ano desafiador. Precisamos nos adaptar, inserir rapidamente as tecnologias em sala de aula, saber também manuseá-las. Neste ano, acredito que o maior desafio é conseguir dar atenção tanto para os estudantes que estão presenciais, quanto aos que estão on-line”.

PROFESSORA ANDRIELE BAIROS GONÇALVES - ENSINO FUNDAMENTAL II



Uma das características do perfil do Educador Salvatoriano é a resiliência. Escolheu ser esse educador, com nome e sobrenome (Salvatoriano), por acreditar que pode contribuir para a formação de um mundo melhor e, por isso, persevera confiante na sua missão educativa.



A influência da pandemia no processo de ensino e aprendizagem



ALINE SCHÜ

ORIENTADORA EDUCACIONAL



CAROLINA SAVI LUIZ

ORIENTADORA EDUCACIONAL



DIRLEI ALBIERO ANDRIONI

ORIENTADORA EDUCACIONAL

Um dos objetivos da Rede Salvatoriana é formar agentes transformadores da sociedade, atuando com consciência crítica e olhar cristão. E quando nos deparamos com o prédio da escola deixando de ser o espaço principal de encontro, crescimento e partilha de conhecimento e o transferimos para dentro da casa de cada família envolvida no processo, a comunidade escolar passou a vivenciar uma experiência totalmente nova e desafiadora. Com isso, percebemos o quanto os estudantes precisaram transformar o espaço, que sempre foi de descanso e diversão, em um lugar de autonomia e monitoramento distante do professor, ou seja, no seu espaço de aprendizagem e aquisição de conhecimento.

Inúmeros são os desafios, além da insegurança causada pela pandemia: ansiedade, restrição nas formas de interação, dar conta das aulas remotas, escolha da profissão, vestibulares, ENEM, entre outros.

Nesse contexto, Felipe Santana Beraldo, estudante do 9º ano, afirma que *“é claro que existe uma diferença entre aulas presenciais e aulas on-line. No estilo remoto perdemos alguns fatores importantes como a convivência, o que é algo bem significativo quando se trata de jovens em um período da vida em que o relacionamento com outras pessoas da mesma faixa etária é fundamental”*.

Assim, passamos a nos valer de uma nova modalidade, o ensino híbrido, que envolve a utilização de recursos digitais, ampliando o leque de estratégias e informações. No entanto, há desafios para os professores buscarem estratégias de mediação e para os estudantes manterem o foco, pois os jogos, as leituras e outras atividades fora do contexto escolar são de controle do estudante no momento da aula. Por isso, uma das características da modalidade híbrida não se

trata de misturar o presencial com o remoto, mas sim usar metodologias que possibilitam um papel ativo do estudante diante das aulas mediadas por tecnologias ou não.

Na perspectiva de José Othavio Áquilla, concluinte do Ensino Médio, as incertezas estão presentes e partem do “clássico questionamento ‘Quem eu sou?’, para subtrair daí as respostas às perguntas ‘Para onde eu vou? Quem eu vou ser?’ Que, por obviedade, surgem e intensificam-se pela pandemia”.

Por sua vez, Augusto César Zimer de Souza relata: *“Eu consegui me adaptar bem ao ensino a distância. No entanto, considero um grande desafio essa questão de finalizar o Ensino Fundamental II sem o contato presencial com os colegas e professores. Sinto falta desse convívio diário. Apesar de tudo, sinto que estou preparado para o Ensino Médio”*.

Conforme Letícia de Melo Rodrigues, a conclusão do Ensino Médio é esperada durante toda a trajetória escolar. Para ela, *“nos encontramos em uma situação atípica que dificulta a realização de algumas atividades de encerramento desse ciclo. Porém, a escola tem feito um ótimo trabalho incentivando a focar nos estudos. Além do apoio acadêmico, há um grande carinho por parte do corpo docente que nos incentiva e faz com que esse ano seja ainda mais especial”*.

Diante desse novo contexto, o Serviço de Orientação Educacional procura mediar os conflitos e as situações vivenciadas pela comunidade escolar por meio do diálogo, do acolhimento e da escuta, atuando como facilitador das relações e do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nesse momento.

Mural



FESTA JUNINA

Um dos eventos mais aguardados em nosso Colégio é a Festa Junina. Em 2020, devido às restrições impostas pela pandemia, precisamos realizá-la de maneira bem diferente, com cada participante em sua casa.

Antecipando o momento festivo, os estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio puderam aprender sobre os Santos Juninos. E, mesmo distantes, nossos estudantes se mostraram animados com a iniciativa e prepararam momentos muito divertidos junto com os colegas e familiares, que puderam ser compartilhados pelas telas de cada sala de aula virtual.



Acesse o QR Code para assistir ao vídeo do nosso arraial!



Acesse o QR Code para assistir ao vídeo da Noite Cultural do Fundamental I



MOSTRA DO CONHECIMENTO

Em 2020 tivemos uma Mostra do Conhecimento diferente, interativa, circulando por muitas telas, feita por várias mãos e mentes criativas. Foi um convite à reflexão sobre o papel da arte de viver como ferramenta de transformação do homem e da sociedade.

Diferentemente dos anos anteriores, onde as visitas aconteciam fisicamente em salas de aula, nossa Comunidade Educativa pode conferir os trabalhos em sites produzidos pelos educadores e estudantes. No site principal da Mostra, os familiares puderam navegar pelos segmentos e conferir os belíssimos trabalhos.



Para acessar o site da Mostra e verificar os trabalhos, basta escanear o QR Code:



Para assistir a playlist da Novena basta escanear o QR Code

NOVENA À NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

O mês de maio para os cristãos católicos é muito especial, pois é tradicionalmente dedicado

à Maria, a Mãe do Salvador. Neste ano de pandemia, inspirados num pedido do Papa Francisco, que indicou duas Orações Marianas para serem rezadas ao longo do mês de maio, realizamos com os estudantes, todos os dias do mês, as orações indicadas pelo Pontífice, que foram adaptadas para que se pudesse contemplar um trecho da oração a cada dia.

Além disso, os estudantes refletiram e aprofundaram o significado do mês mariano, mediados por seus educadores. Por fim, como no dia 13 de maio é comemorado o Dia de Nossa Senhora de Fátima, titular e padroeira do Colégio, e realizamos de forma virtual uma Novena em honra à Nossa Senhora de Fátima.





Colégio Salvatoriano Padre Jordan

Diálogo: pontes e vínculos



IR. CLENI IOLANDA CASSENOTE
COORDENADORA GERAL

Em algum momento da sua vida você já parou para pensar sobre a importância de uma ponte? Pontes dão acesso a lugares diversos e desconhecidos, ligam lados opostos, são referenciais, suportam cargas, aproximam povos e estabelecem vínculos que unem, atraem e resgatam.

Somos convocados, hoje, ao diálogo, que implica em comunicação entre os seres humanos. Comunicação que exige abertura, acolhida, respeito, escuta e despojamento interior. Uma comunicação “ponte”, que conduz, aproxima e cria vínculos de amor, solidariedade, lealdade, entrelaçada, responsabilidade e consciência de que não somos “ilhas” e de que precisamos uns dos outros.

Frequentemente Deus nos desafia a sermos pontes. Ele precisa de pontes para levar seu amor, sua misericórdia e paz para todos por meio de sua Palavra. Somos seus instrumentos! Mas precisamos dialogar. *“Dialogar é uma arte que passa pelo aprendizado e que proporciona sintonia”.*

O mundo carece de diálogo. Precisamos resgatá-lo e testemunhá-lo em nossas práticas. Jesus deixou várias passagens para que pudéssemos nos espelhar

em como dialogar. Em Lc. 24, 13-35, Jesus nos ensina como dar passos para que o diálogo aconteça. Percebendo, Jesus, a tristeza dos discípulos a caminho de Emaús, se aproxima deles, questiona-os, ouve-os, caminha com eles, esclarece-os, fica com eles e se revela ao partir o pão, desafiando-os à retomada do caminho. Em outra passagem bíblica, Jo. 4, 4-42, Jesus dialoga com a samaritana, aproximando-se do poço onde ela costumava buscar água para saciar sua sede. Jesus se aproxima como alguém que está com sede, como necessitado. Aos poucos entra na sua história, conversa com ela, confirmando sua fala, desafiando-a à reflexão e à busca da verdadeira água, fonte da vida. E por meio do diálogo reflexivo acontece a transformação da samaritana, que lhe diz: “Senhor, dá-me desta água, para que eu não tenha mais sede, nem precise vir aqui tirá-la”.

O Papa Francisco, em um de seus pronunciamentos, em 18 de maio de 2018, assim proferiu: “Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos.” Então, dialoguemos e construamos pontes e vínculos!



2020 – Uma experiência a partilhar

Dois mil e vinte, um ano cheio de desafios e, ao mesmo tempo, de conquistas

OLGA AMISSI MORALES
COORDENADORA PEDAGÓGICA

Quando anunciado o isolamento social, logo pensamos: como faremos a escola acontecer? Internet? Equipamento? Alunos com dificuldade de acesso? Sim, uma realidade!

A Rede Salvatoriana se mobilizou para buscar “todos os meios e modos” de mediar o processo de aprendizagem, com plataforma própria, capacitando professores, suprimindo as necessidades dos alunos com internet e equipamentos, mobilizando pessoas por meio do espírito solidário em servir o próximo que mais necessita.

Desde o início, o diálogo se fez necessário. Ouvir, dar atenção, abraçar com o olhar através da tela, sensibilizar com os sentimentos, acolher de forma fraternal, sem hora marcada.

O medo e a insegurança em não comunicar o que de fato seria necessário. Quais conhecimentos chegariam aos alunos? Quais experiências eles poderiam ter por meio da tela de um computador ou celular?

Sim, sim, sim, com muito orgulho, no ano de 2020, com isolamento social em função de uma pandemia, na luta e preservação pela vida, vivemos uma experiência louvável de muitas aprendizagens, conceituais, atitudinais, procedimentais e espirituais. Uma formação integral do ser humano. Essa escola de fato se fez Escola em Pastoral!

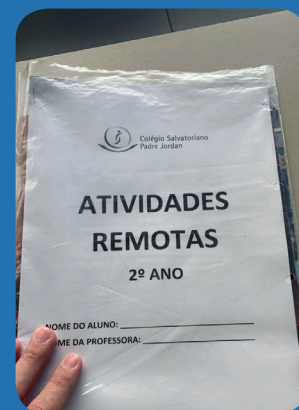
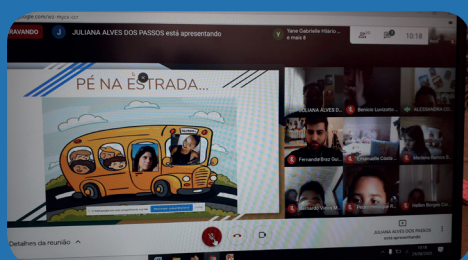
Equipe, professores, alunos, famílias, todos aprendemos e ensinamos, a verdadeira lógica da aprendizagem.

Festas? Sim, nós realizamos! Festa Junina! Viva São João, Santo Antônio, São Pedro e São Paulo, nas danças, cantigas, vestimentas, painel decorativo, brincadeiras e comidas típicas fizeram parte das casas dos educadores e alunos. Linda de se ver a dedicação e viver esse momento.

Festa da Família, um momento de reflexão, oração, atividades físicas, contação de história, musical, atividade manual e um show para alegrar o coração. E, essa festa se deu à solidariedade de voluntários que abraçaram a causa em levar para as famílias esse momento de descontração em tempos de isolamento social.

Saída de Estudo? Claro que realizamos! Viagens fantásticas! A tecnologia aproximou o que estava distante. Distante na mesma cidade, em outros estados, países, culturas, músicas, costumes, artes, natureza. Foi agregadora de mergulhos profundos de conhecimento, de experiências jamais pensadas em ser vividas.

Quanta criatividade foi despertada, quanta modificabilidade se observou em atitudes, hábitos, mindset de todos os envolvidos neste processo de ensinar, aprender, mediar, aproximar, confirmar conhecimentos. O ano de 2020 foi um marco na história da vida pessoal e profissional de todos nós! Essa foi e será uma Escola Protagonista! “O futuro é passado no presente” (Pedro Sandre).



REINVENTANDO AS

Práticas Corporais

NA **EDUCAÇÃO** EM
TEMPO DE PANDEMIA



DENIS MACIEL DOS SANTOS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O ano de 2020 trouxe um grande desafio à educação e aos educadores, os quais sentiram a urgente necessidade de mudança e, conseqüentemente, a adaptação da escola para um mundo digital. Imaginávamos que a transição fosse lenta e progressiva, porém, o contexto vivenciado se prolongou e a Covid-19 fez com que avançássemos anos.

Aqui estamos em 2021 e, pelo panorama atual, a situação não voltará tão cedo ao que vivíamos anteriormente. Se é que vai voltar. O ultimato tecnológico à educação e às práticas corporais trouxeram mudanças profundas. Estamos de fato, construindo uma nova história, aprendendo e, ao mesmo tempo, criando algo novo.

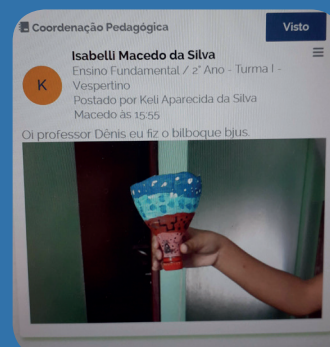
Trazer uma perspectiva de prática corporal a distância para crianças foi realmente algo desafiador, porém, os mediados já nasceram na era touch screen. O processo foi, ou está sendo, mais natural, porém é óbvio que ambos, mediados e mediadores, vêm sofrendo com o distanciamento social. A falta do toque e o abraço, que não existe, estão diferentes. E isso afetou a todos de alguma forma.

Porém, apesar de toda essa difícil situação, houve avanços na Educação Física. Dentre eles,

está o compartilhamento da informação por meio de atividades, relatos e sugestões para essa nova era, por meio de plataformas, YouTube, Google, sites, blogs, entre outros. Todos se uniram para propiciar uma experiência melhor aos mediados.

Aqui, no Colégio Saluatoriano Padre Jordan, além de todo o conteúdo referenciado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), agora temos também diversos vídeos sobre propostas e sugestões de atividades. O compartilhamento de ideias, nesse sentido, é o futuro. Substituir e adaptar foram as bases para toda prática pedagógica realizada durante este período. Perguntar aos mediados “como posso ser mais claro?”, “mais efetivo?” e “como posso ajudar?” é fundamental nesse contexto.

Em momentos de dúvida e questionamentos, as certezas não nos servem. É preciso humildade para perguntar, ouvir e, principalmente, aprender com os erros. Só assim poderemos de fato construir uma prática transformadora e eficiente. Contudo, sairemos desta situação mais fortes, mais unidos e mais tecnológicos. Oxalá, não deixemos o modelo tradicional e a burocracia clássica atrapalharem os avanços que a educação tanto carece e retroceder nos avanços realizados.



Reunião de pais, espaço de diálogo

CLEIDINERIS COSTA E SILVA
ORIENTADORA EDUCACIONAL

Estamos diante de novos desafios, reaprendendo a conviver, dialogar, estudar, trabalhar, mas mesmo em meio a tantas dificuldades, os pais, com fé e coragem, devem ensinar aos filhos os valores essenciais da vida humana. Somos convidados a reencontrar os valores da família. O Papa Francisco destacou que “somos chamados a redescobrir o valor educativo do núcleo familiar. Isso pede que ele seja fundado no amor que sempre regenera as relações, abrindo os horizontes de esperança”.

Nesse contexto, ter a participação efetiva dos pais na escola é de grande importância para o bom desenvolvimento do aluno. Uma das formas de colaboração é a reunião de pais, espaço que possibilita aos educadores e às famílias se colocarem em posição de escuta, para juntos elaborarem estratégias para enfrentamento dos problemas que os alunos evidenciam.

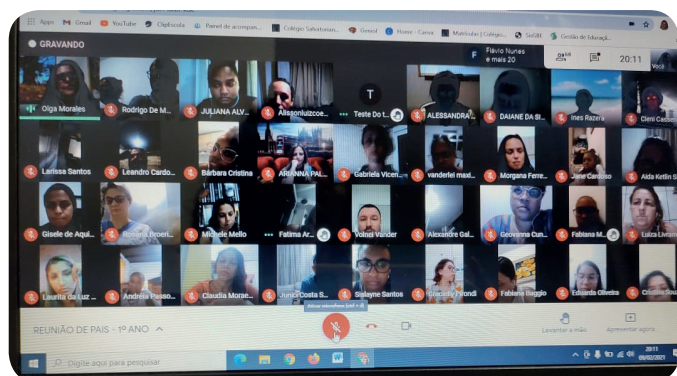
O diálogo entre escola e família ajuda a esclarecer dúvidas, contribui para o bom desempenho das crianças e aproxima a escola e os pais. Mostrar interesse com relação à vida escolar dos filhos é fundamental no processo de aprendizagem, pois a criança se sente valorizada e segura. Acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta suas habilidades sociais e emocionais.

É por meio das reuniões que a escola ajuda os pais a entenderem que acompanhar a vida escolar não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento

pressupõe estimular, motivar, valorizar, ensinar, prestigiar e conversar. Além disso, nas reuniões a escola dá a oportunidade da família se alinhar com as propostas da instituição de ensino e conhecer seus valores para realizar um trabalho em conjunto.

A escola abre esse espaço para procurar alternativas para melhorar a realidade escolar do aluno. Então, deixamos o convite a vocês pais: não deixem de participar das reuniões, sempre que possível dialoguem com a equipe pedagógica. Existem pessoas que estão na escola para ser essa ponte entre educadores e família, para que juntos possamos formar bons cidadãos, pessoas autônomas, responsáveis, solidárias, mais cultas e democraticamente comprometidas na construção de uma sociedade justa e fraterna.

Nós, educadores e pais cristãos, temos o dever de difundir e de ensinar às nossas crianças a Boa Notícia de que o Evangelho pode transformar o coração do homem, restituindo-lhe razões de vida e esperança. São João Paulo II afirmou que “a família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade: enquanto comunidade de amor, ela encontra no dom de si, a lei que a guia e a faz crescer” (Exortação Apostólica “Familiaris consortio”, 1981). Assim, peçamos a Deus que possamos ser exemplo, para que eles possam crescer na fé e no amor.



Serviço Social: apontando caminhos



GABRIELA AUGUSTO VICENTE FELIX
ASSISTENTE SOCIAL

A presença do Serviço Social no Colégio Salvatoriano Padre Jordan (CSPJ) tem se tornado essencial e contribuído com a equipe pedagógica e de gestão no processo de defesa do direito a uma educação emancipatória, com base no desenvolvimento integral do educando, considerando os princípios do direito social, da solidariedade, da formação humana e da cidadania, superando os limites de reprodução das relações sociais de desigualdade da sociedade capitalista de produção.

Além de atuar no Programa de Bolsas de Estudos do Instituto de Ensino e Assistência Social (IEAS), no processo de estudo socioeconômico do grupo familiar para concessão de Bolsas de Estudos e na emissão do parecer técnico para a Comissão de Avaliação de Bolsas de Estudos, garantindo o acesso ao direito à educação de qualidade às crianças e adolescentes na educação básica das instituições mantidas pelo IEAS, como é o caso do CSPJ, o Serviço Social também atua na garantia da permanência dos educandos na instituição por meio do acompanhamento sistemático das mais diversas expressões da questão social, que se manifestam no contexto educacional.

Para identificar as manifestações da questão social que se apresentam no cenário educacional, é fundamental compreender a realidade de cada educando e sua família, conhecer a comunidade em que estão inseridos, as leis, as redes de apoio e as políticas públicas, fazendo um mapeamento da realidade e das redes disponíveis para que, a partir de um olhar da totalidade e de um trabalho interdisciplinar, se possa apontar os caminhos necessários, seja com encaminhamentos e articulações com a rede socioassistencial (Conselhos Tutelares, Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Ministério Público), ou seja, na elaboração de programas e projetos específicos que atendam as demandas que perpassam o cotidiano da comunidade escolar.

O contexto escolar é um espaço estratégico para a atuação do assistente social, pois é no cotidiano da comunidade escolar que se expressam as situações de violação dos direitos sociais, nas suas mais variadas expressões (evasão escolar, infrequência escolar, situações de violência, fome, analfabetismo, baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem, pobreza, uso de drogas, gravidez na adolescência, preconceitos, bullying, racismo, questões de saúde, dentre tantas outras). Na maioria das vezes, a escola consegue chegar onde a rede socioassistencial não consegue, tendo um papel importantíssimo de articulação com a rede ao identificar essas demandas.

Nesse processo de apontamento dos caminhos a serem seguidos, alguns fatores são de extrema importância: a leitura e compreensão crítica da realidade e das relações sociais, livre de preconceitos, julgamentos e individualização dos problemas; a escuta qualificada e empática, colocando-se no lugar do outro, acolhendo e não negando que cada um tem seus conhecimentos prévios, suas histórias e seus valores; a importância de orientar e trabalhar a protagonização de cada educando e suas famílias, tendo em vista o viés da participação, autonomia e cidadania e ainda a importância de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, no sentido de que diferentes profissionais atuam juntos em uma equipe para somar, ajudando a superar as visões fragmentadas.



Diálogo, Língua Portuguesa e postura Salvatoriana



LAYANA PAIVA

PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A capacidade de se comunicar é uma das mais importantes características e habilidades dos seres humanos. No ato da comunicação, essa interação acontece por meio do diálogo que é feito entre dois ou mais indivíduos. E, para que essas interações sejam respeitadas, dialogar constitui-se prática de imenso valor significativo em todos os processos que envolvem relações humanas. Baseando-se nesse conceito inicial, fica a seguinte questão: de que forma eu, como educador(a) salvatoriana, utilizo o diálogo como recurso de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa?

Antes de tudo, é importante lembrar que ser salvatoriano é reconhecer que as minhas práticas pedagógicas devem ser voltadas para a Pedagogia de Jesus, em que o diálogo é conscientizador e por meio dele ocorre a reflexão-ação para a mudança, ou seja, ele enriquece o conhecimento e valoriza a relação.

Seguindo essa pedagogia carregada de significado, acredito que posso aplicar práticas assertivas durante as minhas aulas usando estratégias simples como: entender que cada pessoa é única, que todas as formas de vida estão interconectadas e que a nossa saúde depende dos ecossistemas que Deus criou e dos quais nos encarregou de cuidar. Dessa forma, cuidar uns dos outros deve ser

prioridade nas falas e ações diárias para que possamos conviver em um mundo melhor e mais igualitário.

Estar em uma instituição salvatoriana é aceitar, abraçar e **viver a missão da educação evangelizadora**. É ter consciência dos valores, testemunhos e ensinamentos que vão além da gramática, sintaxe ou morfologia. Por exemplo, muito mais que explicar as conjugações verbais, eu posso convidar os alunos a pensarem no real significado das palavras *amar, acolher, ouvir e ajudar*. Como eu uso esses verbos nas minhas ações cotidianas? É por meio do diálogo que cada um pode trazer suas percepções para a sala de aula e, com suas histórias de vida, citar experiências, contextualizar, ouvir, conhecer outras realidades e evoluir como ser humano formando e transformando o meio onde vive.

Já dizia Paulo Freire (1992), *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*. Criando essas possibilidades, assumo a missão de mediadora e estabeleço pontes com base no diálogo, na escuta, no amor e no próprio exemplo de vida. Acreditar na modificabilidade de cada um é o combustível que me move e me torna melhor. E a teoria de Feuerstein se aplica diariamente a mim, pois na medida em que ensino, aprendo, me modifico e evoluo.





Colégio Salvatoriano Bom Conselho

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICO PASTORAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA



LILIAN ANGELA BONAMIGO FICAGNA
COORDENADORA PEDAGÓGICA
ED. INFANTIL AO 4º ANO EFI



PATRICIA STEIN GRAEFF
COORDENADORA PEDAGÓGICA
5º ANO EFI AO EM



VOLNEI FORTUNA
COORDENADOR DA
PASTORAL ESCOLAR

O Colégio Salvatoriano Bom Conselho (CSBC), ao longo das sete décadas (1950-2021) de história tem como essência exercitar o binômio de conhecer e tornar conhecido Jesus Cristo, o Salvador. Sentimo-nos provocados a propagar este princípio orientador a partir da educação evangelizadora, que congrega a construção epistemológica dos sujeitos e a humanização da vida de forma integral. Dialogar sobre a temática Colégio Salvatoriano Bom Conselho: experiências pedagógico pastorais em tempos de pandemia, remete-nos à reflexão de como a vida se encontra em constante transformação. Transformação que exige reinvenção e atualização dos processos de ensino, aprendizagem e evangelização, sem perder de vista a essência.

Nesse sentido, problematizar-se-á a partir das seguintes questões: qual o papel da educação salvatoriana em tempo de pandemia? Como desenvolver a dinâmica de ensino, aprendizagem e evangelização na atualidade? É possível formar para a humanização por meio da educação tecnológica? Nosso objetivo consiste em apresentar sinteticamente o caminho percorrido pelo CSBC neste tempo de pandemia e provocar a práxis pedagógica-pastoral no que tange o ser salvatoriano para toda a vida.

O Bem-aventurado Francisco Jordan expressa: “a maioria dos sujeitos que se perdem, se perdem por falta de instrução” (DE, 1996 p. 78). A educação salvatoriana compreende a escola como ambiente de estímulo dos sujeitos à interação humana e social. A instrução proposta por Bem-aventurado Francisco Jordan permite a superação da doxa (opinião) e coloca

o sujeito em direção ao logos (conhecimento), que é consciência crítica e testemunho ético diante das nuances da sociedade. Os projetos desenvolvidos no CSBC neste tempo de pandemia deixam-se conduzir pela aprendizagem, internalização e vivência de Cristo, o Salvador. A instrução, que é educação, está compreendida no humanismo solidário e na dignidade humana. A formação de sujeitos sensíveis à realidade, imbuídos da mística salvatoriana, oportuniza a modificabilidade do ser humano e da sociedade. Passamos a apresentação dos projetos desenvolvidos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O trabalho desenvolvido pelos estudantes do CSBC possui grande relevância para a construção do ser humano no mundo. São projetos interdisciplinares que, além de grandes temáticas de áreas do conhecimento, ocupam-se em desenvolver a maior delas: “Ser Salvatoriano para toda a vida”.

A Educação Infantil seguiu os eixos estruturantes e os direitos de aprendizagem foram oportunizados aos estudantes. Envolvidos em diversos projetos, repletos de intencionalidade com o momento de oração, contação de histórias, musicalidade, danças e brincadeiras corporais, permaneceram aos estudos on-line e interagiram diariamente pela Plataforma Rede Salvatoriana EAD. Finalizando o ano letivo, os estudantes, famílias e equipe escolar pedagógico pastoral participaram da “Noite Fabulosa”, um evento on-line encantador, com alegria, descontração e carinho.

Com o projeto “Rimando na Cozinha”, os estudantes do 1º ano EFI brincaram de palavras, rimas, receitas, poemas e poesias. Dele nasceu o e-book “Rimando na Cozinha”, que foi lançado de maneira virtual aos estudantes e famílias.



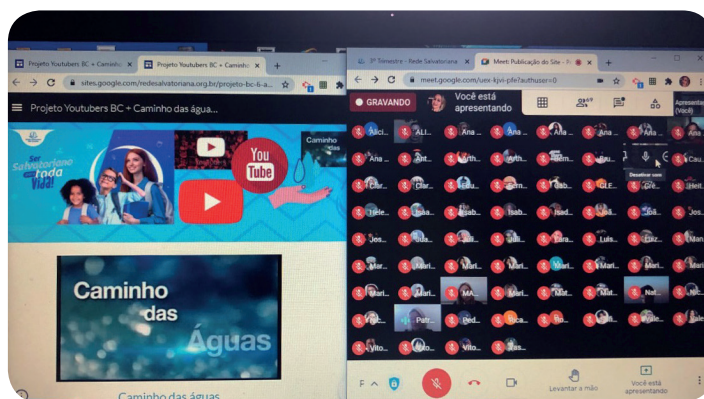
Os estudantes do 2º ano EFI foram recebidos em um Drive-Thru com o projeto “Viajando no Mundo dos Sentimentos”, que buscou desenvolver habilidades socioemocionais. Foram pontuados os pensamentos que geram emoções e que são resultado de comportamentos cotidianos, que se intensificaram no isolamento social. No final do ano apresentaram um “Webfólio”.

Os estudantes do 3º e 4º ano EFI e suas famílias tiveram a oportunidade de apresentar suas brincadeiras preferidas e suas histórias. No projeto “Brinquedos e brincadeiras do tempo dos pais e avós” contou com uma emocionante dramatização do conto “A mãe da menina e a menina da mãe”, retirado da obra “Quem conta um conto” do escritor Flávio de Souza. Os pais, tios, avós e estudantes desenvolveram momentos de troca, brinquedos e brincadeiras do seu tempo de infância.

No 5º ano EFI, com o projeto “As etnias: formação do povo brasileiro”, abordamos os aspectos da cultura, religiosidade e etnias. Foram construídas apresentações das etnias com as famílias e referente às famílias brasileiras. Realizaram vídeos no YouTube, nuvem de palavras, apresentações que demonstram autonomia e criatividade. Confeccionaram a boneca Abayomi que conta a história da cultura africana e sua influência na nossa cultura.



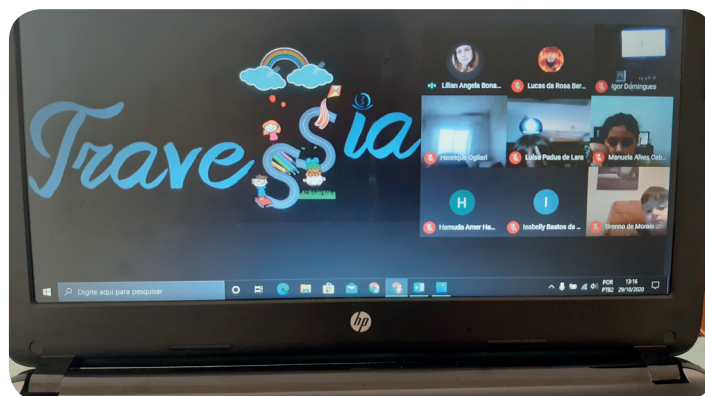
O 6º ano desenvolveu o projeto "YouTubers BC". Visitaram a história de espaços virtuais para conhecer aspectos da geografia brasileira. Tiveram a oportunidade de debater sobre a linguagem utilizada nos meios virtuais em três línguas: inglês, português e espanhol. Viajando pela cidade de modo virtual, conheceram inúmeros espaços como o caminho que as águas fazem até chegar às torneiras das casas. Os YouTubers BC lançaram um website para mostrar as habilidades desenvolvidas.



7º ano EFII tiveram a possibilidade de construir junto aos educadores dois projetos: "II Exposição Fotográfica BC: fragmentos da realidade em tempos de pandemia", em que os estudantes demonstraram seus conhecimentos sobre arte, fotografia, foco, a subjetividade do olhar do fotógrafo, a sensibilidade para a realidade, sendo orientados por profissionais da área da publicidade, fotografia, arte e jornalismo. No projeto "Telejornal BC" os estudantes produziram e editaram vídeos com educadores e profissionais que ministraram oficinas. Conheceram a estrutura do telejornal, construíram notícias e propagandas buscando assuntos relevantes na sociedade.

As turmas de 8º ano EFII desenvolveram uma pesquisa científica relacionada à saúde no projeto "7 décadas de saúde", fazendo menção aos 70 anos comemorados pelo CSBC. Receberam profissionais da área da saúde e com embasamentos teóricos, levantamento de dados, hipóteses, puderam entender que a ciência se faz com comprovações e exige seriedade.

O projeto “Travessia” mostrou o Ensino Médio - EM para os estudantes do 9º ano EFII, a partir de bate-papos com ex-estudantes Salvatorianos e com estudantes Salvatorianos que estão no EM. Puderam desenvolver o autoconhecimento através do projeto de vida “Meu futuro, minhas escolhas”, desenvolvido por uma psicóloga.



O projeto interdisciplinar do 9º EFII, “Fazendo com ciência” pode mostrar, através de palestras com representantes das cooperativas de recicladores, autoridades municipais o quanto é importante realizarmos a correta separação, gestão do resíduo sólido e a redução do consumo. Também colocaram a “mão na massa” em suas próprias casas com a oficina criativa “Maker”, conduzida por um educador especialista em atividades B-learning.



A 1ª série do EM, desenvolveu por meio do “Projeta BC” um cinema literário, que ocorreu com a construção de animações sobre obras literárias e espaços históricos. Os estudantes tiveram oficinas de gravação, edição e elaboração de roteiros, que culminou com a premiação na noite do “Oscar”. Com o projeto “Re (viver)”, os estudantes desenvolvem atividades de empatia, de escuta em um momento mais recluso vivenciado pela sociedade.

No projeto da 2ª série do EM intitulado “Júri Simulado BC”, os estudantes conhecem todos os âmbitos do tribunal e depois são desafiados a realizar um Júri simulado. Foram convidados advogados e administradores municipais para um bate-papo com os estudantes.

Com o projeto “Coletivo Empatia Salvatoriana”, a 3ª série do EM promoveu arrecadação e distribuição de brinquedos a crianças carentes, alusivo ao dia das crianças, arrecadação de alimentos e doação de sangue. Outro projeto desenvolvido, foi o “Narrando histórias, construindo memórias”, nele, os estudantes construíram um livro junto com os educadores.



A vivência da educação evangelizadora a partir do olhar pedagógico pastoral, perpassa os espaços educacionais por meio da tese de educação inclusiva e integral. A educação evangelizadora é um exercício vivencial de todos os educadores salvatorianos, que entregam as suas mãos, os seus corações e as suas inteligências espirituais, no cultivo das experiências pedagógico pastorais, mesmo diante da excepcionalidade da pandemia. Por fim, inspirados no Bem-aventurado Francisco Jordan, utilizamos de “todos os meios possíveis, para salvar a todos”. A educação é um caminho para o ensino, a aprendizagem e a evangelização.



 IR. PATRÍCIA SANTANA DE A. SILVA
ASSESSORA DE PASTORAL

Na atualidade, com o excesso de informações, estamos sujeitos a uma qualidade de vida desafiadora. Somos convocados a estarmos “ligados” em tudo e a todo o tempo com o que está acontecendo. Essa quantidade excessiva de informação bombardeia o cérebro, elevando o número de pessoas com dificuldade de gerir emoções e praticar a escuta em sua essência. O excesso de informações, que provoca o pensamento acelerado, faz com que o ser humano não aguarde ouvir o que o outro tem a dizer sem logo dar um palpite ou uma solução. Cabe destacar o conflito entre as gerações que, por vezes, os pais não têm paciência para escutarem os filhos e nem os filhos têm humildade para escutarem os pais. Percebemos como é desafiador o diálogo e, como no decorrer da história, a humanidade foi se deixando conduzir pelas ferramentas tecnológicas, esquecendo-se da importância do escutar. Respondemos rapidamente às mídias e não temos tempo para escutar quem está do nosso lado.

As Irmãs Salvatorianas, atentas à essa realidade, iniciam o Apostolado das Escutas, que tem como objetivo exercitar a escuta em sua essência nos diversos espaços em que estão presentes. Dessa forma, esse apostolado quer ser uma resposta aos sinais dos tempos. O Apostolado das Escutas está fundamentado em dois princípios: o princípio do Evangelho e o

princípio do Carisma Salvatoriano. Portanto, na Missão Salvatoriana, somos chamados(as) a sermos testemunhas vivas que ajudam outros e outras a conhecer, amar e anunciar o Divino Salvador por meio de atitudes e palavras que nos ajudam a escutar e cuidar da vida. O Colégio Salvatoriano Bom Conselho, em 2020, abraçou esse tão importante e necessário apostolado, pois entende que o ambiente educacional é um espaço de potencialização da escuta.

Parafraseando Rubem Alves, o **Apostolado das Escutas** “é como mergulhar no fundo do mar com a boca fechada. Somos todos olhos e ouvidos”. Essa é a essência da experiência de quem exerce o Apostolado das Escutas. Quando silenciemos, ficamos livres dos ruídos, do falatório, do julgamento, do preconceito. Quando silenciemos, ouvimos a melodia do coração de quem está se expressando.

É significativo destacar que a Irmã ou o Agente que pratica este apostolado não exercita a escuta apenas em horas marcadas. Sendo assim, a escuta deve ser constante, ou seja, é escutar as falas e o silêncio do outro, da natureza e de Deus, é estar atento(a) aos pequenos e grandes detalhes. Tudo nos fala quando escutamos.



Inclusão na Escola:

APRENDENDO COM AS
DIFERENÇAS

FERNANDA SOARES FERREIRA
ORIENTADORA EDUCACIONAL

A inclusão pressupõe aceitar a todos como seres únicos, mas diferentes entre si. Sob essa ótica, a ideia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade. Isto significa garantir o acesso de todos às oportunidades da vida em sociedade, independentemente das peculiaridades, dificuldades e habilidades de cada indivíduo.

No âmbito da educação inclusiva, essa prática compreende a Educação Especial na perspectiva da escola regular, transformando-a em um espaço para todos. Favorecendo a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar, mas sobretudo são capazes de aprender, cada qual, a seu modo e em seu tempo.

Para que isso ocorra, é preciso que a equipe pedagógica, de forma multidisciplinar, analise o histórico de vida da criança e desenvolva um acompanhamento junto à família e com os especialistas que acompanham esse aluno, para saber mais detalhes sobre as suas condições físicas, emocionais e quais suas possibilidades e limitações. Tais observações buscam desenvolver de forma mais produtiva o processo de ensino e aprendizagem.

Se faz necessário perceber que a finalidade de auxiliar o aluno de inclusão tem como intenção que ele se sinta seguro e acolhido, capaz de ter a mesma interação que todos os seus colegas no ambiente escolar. Conversar com os alunos sobre a necessidade de cada um, e desse aluno em particular, é um procedimento que promove a consciência e a cooperação. É importante que o grupo conheça as necessidades específicas desse aluno e como é importante colaborar para que ele crie um sentimento de pertencimento.

A participação consciente dos demais alunos é muito importante para inclusão social do aluno com NEE (Necessidades Educacionais Especiais). Para que isso ocorra, entretanto, é necessário dar-lhe as oportunidades de discutir a respeito da deficiência, explicitar os mitos que a cercam, enfrentando tudo isso com as características peculiares da realidade do colega com deficiência. Dessa forma, o professor estará atuando positivamente juntamente com a classe, pois já está comprovado que a convivência regular e saudável com PCD (pessoas com deficiência) representa benefícios mútuos.

Portanto, o grande desafio que se impõem diante das perspectivas atuais vai além do aprendizado, direta ou indiretamente. O papel principal de conscientizar e incluir também cabe à escola, que promoverá o aprendizado mesmo à luz das desigualdades coletivas, pois a função mais humana da escola é ensinar, independente das diferenças.



“A inclusão pressupõe aceitar a todos, como seres únicos, mas diferentes entre si.”

Diálogo:



ENCONTRO MÍSTICO ENTRE O CRIADOR E AS CRIATURAS



IR. LEONILA GUBERT
VICE-DIRETORA

O diálogo é um exercício profundo que não tem limite e nem ponto de chegada e está sempre em transformação. É possível perceber que, por vezes, é confundido com debates, discussão, negociação ou simples conversas. Em uma reflexão sobre a essência do diálogo, percebe-se que ele é a construção de algo novo, é um eterno entrelaçar de significados.

Será que aconteceu algum diálogo de Deus com as suas criaturas ao longo da história e da tradição religiosa? Como compreender a manifestação de Deus nesse tempo de pandemia? Será que atualmente acontece algum diálogo entre Deus e a humanidade? Como compreender se há encontro místico entre o Criador e os seres humanos? Escolhemos algumas passagens bíblicas que sinalizam encontros e diálogos entre o Criador e pessoas que O buscam.

No livro de 1 Reis, capítulos 18 e 19, o profeta **Elias**, que estava fugindo de seus compromissos com Deus e com o povo, por medo foi se esconder no alto da montanha, dentro de uma caverna. Lá, Deus se comunica com ele, não por meio do fogo, da tempestade, do poder, mas sim, por meio da brisa leve. Em vez de repreendê-lo, o Senhor apenas lhe pergunta: *“Que fazes aqui, Elias?”* (1 Reis 19:9). Isso mostra a forma pessoal, paciente e atenciosa com que Deus trata os seus filhos e filhas que passam por momentos de medo, dificuldades e desespero. O encontro o libertou do medo e é na presença e em diálogo com Deus que a criatura (Elias) reconhece sua fraqueza, vence o medo e se coloca no caminho de volta para a missão, encontra Eliseu e o confirma, compartilhando a missão da profecia.

Deus dialoga com **Maria**, por meio do seu anjo, convidando-a a ser a Mãe de Jesus. Lucas 1, 26-30 narra o encontro/convite do Anjo com Maria. Ela teve medo, mas colocou-se em diálogo, fez perguntas, esclareceu suas dúvidas, na confiança se colocou aberta, acolhendo a proposta de Deus por meio do

anjo. Assim, é possível compreender que no diálogo se faz necessário a acolhida, o ouvir, a compreensão e a resposta, fazendo com que se realize o que foi proposto. Jesus Cristo é o fruto desse diálogo de Deus com Maria, e na pessoa de Jesus, Ele continua dialogando com suas criaturas.

Há um encontro dialogal em Atos 9, 3-16, quando **Saulo** está a caminho de Damasco para perseguir os cristãos, no caminho Jesus questiona-o: *“Saulo, Saulo porque me persegues?”*. No impacto do encontro, Saulo fica “cego”, tomando consciência da necessidade de mudança de vida – conversão. O diálogo com Deus nos chama a mudanças internas. Desse encontro místico nasce o Paulo convertido e, de perseguidor, passa a ser anunciador de Jesus, colocando-se em missão e dialogando com o povo. Ele trabalha incansavelmente na formação de comunidades cristãs que, por sua vez, fizeram também suas experiências e encontros místicos com o Criador.

Bem-aventurado Francisco Jordan, o fundador da Família Salvatoriana, em seu Diário Espiritual deixou registrado seus diálogos com o Criador. Entre eles, destaca-se a *“Aliança entre o Onipotente e sua ínfima criatura”*. É nesse diálogo que ele se doa inteiramente, encontra forças e tem a certeza que *“em sua onipotência, o Criador ajudará, com braço forte, a frágil criatura, na execução dos propósitos”* (DE II 52-53).

Sabemos que o grande propósito do Bem-aventurado Francisco Jordan foi fundar uma sociedade com a finalidade de anunciar Jesus Cristo como Salvador do Mundo, para que todos pudessem conhecer e amar Jesus, o Salvador. Para conhecer, amar e servir Jesus, se faz necessário colocar-se em diálogo com Ele na escuta, na oração e na contemplação.

Deus conhece nossa fragilidade e sabe que, como filhos e filhas, não temos clareza de como encontrá-lo, por isso, Ele vem ao nosso encontro. Deus perguntou



a Elias o que fazia escondido e se manifestou a ele, falou com Maria por meio do seu Anjo, conversou com Paulo por meio da luz forte e com o Bem-aventurado Francisco Jordan por meio da intuição fundacional do carisma Salvatoriano.

Podemos encontrar tantos outros personagens bíblicos e tantas outras pessoas que, no decorrer da história, tiveram encontros místicos de diálogo com Deus. Nos tempos atuais não é diferente, pois o diálogo místico entre o Criador e a criatura é constante e se dá na simplicidade do cotidiano de cada pessoa. Cabe salientar que o Criador e as criaturas são seres em relação, em comunicação, ou seja, o diálogo faz parte da essência da pessoa humana e há uma busca constante

e permanente de Deus. O encontro entre o Criador e as criaturas acontece também no diálogo em forma de oração, de serviço nesse tempo de pandemia, cuidando da vida das pessoas doentes, e na solidariedade com os que sofrem com as consequências sociais. Para acontecer o diálogo com Deus é necessário que aprendamos a fazer o vazio interior e escutar as pessoas sem julgamentos, especialmente as mais próximas.

Deixa que Deus te encontre. Silencie e deixe-o falar. Escute o teu Criador e, como criatura, lhe fale das “coisas e preocupações” da vida.

“ Como compreender a manifestação de Deus nesse tempo de pandemia? Será que atualmente acontece algum diálogo entre Deus e a humanidade? ”



Hospital Salvatoriano Divino Salvador

Um ano de **luta** E CONQUISTAS



ANDRÉ RAGNINI
DIRETOR ADMINISTRATIVO



Depois de um ano difícil como 2020, em que nos adaptamos para responder às novas demandas impulsionadas pela Covid-19, chegamos a acreditar que 2021 seria um ano de reconstrução. De certa forma, até foi, e o que mais reconstruímos foi a esperança. Nos momentos de dificuldade, nos agarramos à esperança de dias melhores e transformamos esse frágil fio que nos ligava em um forte elo entre todos. Foi apenas com essa grande sintonia, vibrando com a mesma esperança, que conseguimos chegar até aqui.

No caminho tivemos momentos tortuosos e momentos recompensadores. Apresentamos a vocês, nas páginas seguintes, algumas dessas dificuldades e também algumas das vitórias que tivemos em 2021, quando, mesmo com a piora no quadro da pandemia, conseguimos dar continuidade aos nossos projetos em andamento e não esmorecer.

Temos uma equipe maravilhosa, comprometida com o ser humano, com a vida e com a fé para superar desafios e fazer valer a pena. E vale a pena trabalhar com todos, porque é ao lado deles que aprendemos diariamente a ter resiliência e muita, muita esperança para os próximos anos. É isso o que aprendemos ao fazer parte da Família Salvatoriana: pedimos a proteção de Deus e Ele nos dá aquilo que nós precisamos. Em alguns momentos, rezamos pedindo força e recebemos sabedoria; em outros, rezamos pedindo recursos e fomos atendidos com mais mãos para ajudar. Em todos os momentos, porém, é Ele quem está olhando por nós, abençoando toda a Família Salvatoriana.

Também somos gratos por vivermos em uma comunidade tão boa e pronta para colaborar. Em 2021, a exemplo do ano anterior, quando os EPI's e outros materiais ficaram escassos no mercado, quando os valores dos medicamentos e insumos voltaram a aumentar o seu custo desenfreadamente, pedimos ajuda e a comunidade atendeu prontamente. Foram várias campanhas para reunir doações de produtos e outras tantas ações com o objetivo de receber doações em dinheiro para arcar com custos tão diversos que somente quem atua na área hospitalar é capaz de compreender. Por meio da Campanha Ajude o Divino, conseguimos um valor significativo para continuar salvando vidas.

Assim, caminhamos em 2021 com a certeza de que 2022 ainda terá muitos desafios, mas nós, do Hospital Salvatoriano Divino Salvador e da Rede Salvatoriana, vamos nos preparando para mais essa batalha.

● REFORMAS E AMPLIAÇÕES TAMBÉM MARCARAM 2021

As reformas não pararam no Hospital Salvatoriano Divino Salvador. Durante 2020 e 2021 tivemos grandes investimentos, previstos no Planejamento Estratégico e orçamento anual. Confira:

● FARMÁCIA

A Farmácia do HSDS ganhou um novo espaço, muito mais amplo e moderno, com acesso rápido e facilitado a todos os setores.

● CENTRO DE ESPECIALIDADES

Ampliamos o Centro de Especialidades para criar um local totalmente novo e oferecer o atendimento de fonoaudiologia, com toda estrutura necessária e testes para recém-nascidos e outros pacientes.

● CENTRO CIRÚRGICO

Reformamos completamente a recepção do Centro Cirúrgico, em parceria com a Unimed Videira.

Empatia e cuidado: o que aprendemos sobre o acolhimento sem a proximidade física

IR. TEREZINHA DA ROSA
PASTORAL HOSPITALAR



Empatia e cuidado: palavras que trazem à mente o texto bíblico do Bom Samaritano, narrado por Jesus a nós no seu Evangelho, como ensinamento para a vida. Conta que um homem descia por um lugar afastado do povoado e caiu nas mãos de assaltantes que, sem piedade, bateram nele deixando-o semimorto. Algumas pessoas passaram por ali e sequer se preocuparam com o homem tão necessitado de atenção. Parece que a pressa lhes havia tomado todo o seu tempo. Porém um samaritano passando a seguir percebeu que ali se encontrava alguém em perigo e se aproximou. Ao ver o homem quase morto, teve atitude de misericórdia e cuidou dele. Prestou-lhe socorro, enfaixou as feridas e levou-o a uma hospedaria para ser cuidado.

Na narração de Jesus, percebe-se que o cuidado requer acolhida no momento em que a pessoa precisa, requer empatia: o estar ao lado, o sentir com o outro, o colocar-se no lugar do outro. Precisa do movimento do coração.

O que aprendemos sobre o acolhimento sem a proximidade física? No momento atual, aproximar-se fisicamente do outro ficou bastante restrito, até mesmo aos mais próximos, que tiveram de se afastar dos seus em momentos de maior demanda da doença, quando internados em hospitais, as visitas de familiares foram suspensas.

Pensando nos pacientes, imaginei o que seria dos mesmos se os profissionais de saúde, que permanecem a maior parte do tempo junto a eles, não fizessem seu papel no acolhimento e não usassem de empatia.

Parece que aqui está o aprendizado: os familiares distantes, ligados tão somente pelos meios de comunicação, recebendo o boletim médico sobre o estado de saúde do paciente, confiavam nos cuidadores diversos que tinham maior proximidade com os seus doentes.

Nas famílias um pouco diferente, mas mesmo longe fisicamente, nos tornamos próximos da forma que é possível. O desejo forte de estar junto ao outro, o pensar nas necessidades que poderia estar passando, a saudade do aconchego, do abraço e do afeto. Tudo isso, mexe com os sentimentos. E mesmo sem a proximidade física, todos nos sentimos cuidadores e empáticos pela solidariedade e acolhimento.

Jesus quer nos ensinar, principalmente com essa pandemia, que é preciso ser fraterno e solidário. Que todo o contexto da situação traz a necessidade de ultrapassar as barreiras da indiferença, de criar uma nova postura ética e reflexiva frente às atuais realidades. Ele nos testa com a seguinte pergunta: quem se faz mais próximo daquele que está doente, ou necessitado de ajuda, ou em afastamento?

Certamente, responderemos: aquele que usa de compaixão, porque aprendeu que a proximidade requer de cada um de nós acolhida, reciprocidade, estando perto ou longe pela distância, parentesco e/ou proximidade física. O amor é maior que toda e qualquer distância, e exige de nós sentimentos e ações que contribuirão para tornar mais humanas nossas relações frente às realidades.



segurança e medicina

DO TRABALHO

dentro de uma organização



JOÃO CARLOS SCHUMACHER

ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO
TRABALHO

O Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) é composto por técnicos de segurança, engenheiro de segurança e médico do trabalho. Esses profissionais são responsáveis por desenvolver os programas em segurança e medicina do trabalho (Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho – LTCAT; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA; e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO) dentro da organização.

De posse desses programas, os profissionais do SESMT vão ter o conhecimento de todos os riscos existentes dentro da organização e baseado nessas informações é possível definir quais tipos de EPI's são necessários por funcionário, com intuito de eliminar e/ou minimizar os riscos aos quais eventualmente poderão estar expostos. Também é possível avaliar, caso o funcionário apresente algum tipo de queixa, em função das atividades que estão desenvolvendo, se a queixa apresentada tem correlação com as atividades, bem como os riscos aos quais estão expostos.

Esses profissionais também têm como responsabilidade manter a organização devidamente enquadrada em todas as normas constantes na área de segurança e medicina do trabalho, mais especificamente as Normas Regulamentadoras do Ministério da Economia (NRs).

O SESMT também tem sob sua responsabilidade os acompanhamentos do desenvolvimento das atividades de todos os funcionários da organização, com intuito de verificar de uma forma física/visual se todas as atividades que estão sendo realizadas estão sendo aplicadas às Normas de Segurança e Medicina do Trabalho, ou seja, se estão usando os EPI's adequados para a função, se os EPI's estão sendo usados corretamente, se suas atividades estão sendo desenvolvidas de forma segura, bem como saber se as normativas aplicadas pela organização estão sendo cumpridas e aplicadas no seu dia a dia, além de elaborar análises/investigações de acidentes, buscando identificar quais as principais causas que levaram a ocorrer o suposto acidente.





Psicologia Hospitalar e Covid-19



ANA GLEICA MEGGIOLARO
PSICÓLOGA

A psicologia hospitalar também se deparou com uma realidade talvez nunca antes vivenciada, decorrente da pandemia do coronavírus, tornando-se um desafio atuar nesse contexto em razão do contato frequente com morte e luto, isolamento e sofrimento intenso tanto dos pacientes, quanto dos familiares e das equipes.

A atuação precisou ser modificada e adaptada, o que também trouxe desafios, pois o contato com o paciente fica limitado, além das conversas com as famílias serem somente em algumas situações de forma presencial. Esse distanciamento dificulta as possibilidades de intervenção, melhor atender e oferecer apoio.

A psicologia está na linha de frente no combate a Covid-19, sendo que os atendimentos ocorrem no leito do paciente, dentro das unidades de internação, na emergência e nas UTIs. O psicólogo dá luz à subjetividade da pessoa adoecida, promovendo uma estadia menos dolorosa e humanizada. Realiza acolhimento, a escuta terapêutica e o manejo da ansiedade. Tem um papel essencial na tríade paciente-família-equipe, pois exerce a importância da comunicação entre essa tríade para resultar positivamente no tratamento e cuidado ao paciente, além de suporte aos familiares.

O psicólogo quando chega até o leito de um paciente, pede licença para entrar um pouco

naquela história, de maneira congruente e focal, estabelecendo um vínculo momentâneo e criando um espaço de atendimento. Dá voz à sua subjetividade, validando cada sofrimento e sendo presente, ajudando ele a atravessar esse momento, minimizando o sofrimento.

Também busca trazer a humanização para dentro do ambiente hospitalar. Não podemos esquecer que estamos lidando com humanos que se encontram em um processo de hospitalização que os torna ainda mais vulneráveis. Humanizar é tratar o outro como nós gostaríamos de sermos tratados, entender que o ser humano é composto de partes biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Aquele paciente é mais um que passará por nossos cuidados, por nossa rotina de trabalho, mas, para ele, somos os únicos que podem ajudá-lo naquele momento.

Atuando no âmbito hospitalar, aprendemos com cada paciente e/ou familiar atendido, o contato com suas histórias e particularidades tem trazido aprendizado profissional, mas também como ser humano. O trabalho em equipe tem se mostrado cada vez mais essencial. Diante desse mais de um ano de pandemia foram muitos desafios, mas seguimos cuidando de vidas e com a esperança desse período difícil passar.



Segurança do paciente em tempos de Pandemia

DAIVANA LETÍCIA KUNZ
ENFERMEIRA

Em 2013, o Brasil instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), no qual as metas internacionais de segurança do paciente sendo estas: 1) Identificação correta dos pacientes; 2) Comunicação efetiva; 3) Melhorar a segurança dos medicamentos de alta vigilância; 4) Cirurgia segura; 5) Redução do risco de infecções associadas aos cuidados em saúde; e 6) Prevenção e danos decorrentes de queda.

Ao se trabalhar a cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar, é necessário abordar um conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que determinam o comprometimento com a gestão da saúde e da segurança, trazendo aos trabalhadores a substituição da culpa e da punição para a oportunidade de aprender com as falhas e melhorar a atenção à saúde dentro da instituição. É preciso que o trabalhador em saúde saiba o quanto uma cultura de segurança é importante e enriquece o trabalho prestado, sem causar prejuízos aos pacientes/usuários do serviço.

O Hospital Salvatoriano Divino Salvador possui um Núcleo de Segurança implantado e alinhado de acordo com as diretrizes nacionais do PNSP, com protocolos e processos instituídos, no qual existem membros da equipe multidisciplinar que atuam em conjunto para a continuação e melhoria dos processos. No começo do ano de 2020, nos deparamos com notícias que abordavam um novo vírus que havia sido registrado na China em dezembro de 2019, posteriormente, as notícias de uma possível pandemia que traria muitos impactos ao setor de saúde, sobrecarregando o nosso sistema em função de um número violento e agressivo de casos de contaminação ao mesmo tempo. O nosso cenário mudou, e as notícias viraram casos reais dentro do nosso hospital.

Então surgiram muitos questionamentos de como manter a segurança com um sistema de saúde em sobrecarga, com profissionais assustados e amedrontados. Para isso, foi necessário que todos os processos fossem bem estruturados, que as

pessoas tivessem conhecimento dos fluxos com uma comunicação bem estabelecida, sabendo que 80% dos eventos adversos estão relacionados à dificuldade de comunicação. Dessa forma, evidenciou-se a necessidade de discutir não mais “o que fazer”, mas sim “como fazer”.

Devido à pandemia, nosso hospital precisou organizar os profissionais, bem como todos os processos, e trabalhar também a questão psicológica, respondendo muitos questionamentos dos profissionais sobre como atender o paciente sem se contaminar, como lidar com o medo do desconhecido, de um vírus invisível que causa danos irreversíveis, sendo que o hospital não pode realizar os seus serviços em home office, é um setor que não para nunca. Lembrando sempre que os profissionais devem se sentir seguros para atender os pacientes com segurança.

Nesse cenário, foi essencial criar um plano de contingência, que envolveu a compra de EPI's e medicamentos, além de contratar novos profissionais e treiná-los. Desde o monitoramento dos pacientes confirmados ou suspeitos, bem como o monitoramento dos profissionais, treinamentos sobre a utilização dos EPI's e principalmente como retirar os mesmos para evitar riscos de contaminação. Tornou-se necessário alterar o fluxo de copa, cozinha, lavanderia, realização de exames, visitas e até o encaminhamento de pacientes. Fluxos que, conforme a demanda, são alterados com frequência.

Entre as lições que ficaram, nos tornamos mais ágeis, foram elaborados protocolos rapidamente, intensificada a higienização das mãos, utilização dos EPI's corretos e com o trabalho colaborativo, energia, foco e determinação, conseguimos nos adaptar rapidamente às mudanças e seguimos com a nossa missão de ser uma instituição salvatoriana: ser referência em saúde integral com segurança e qualidade.



A grandeza da vida e a morte diária

JOÃO LUÍS ANTUNES
PASTORAL HOSPITALAR HSDS

Eis uma constatação: há mais de ano a humanidade faz a experiência diária de ter como “carro chefe” dos noticiários o número trágico de mortes em cada nação, bem como no mundo todo. Nas últimas décadas, nunca se falou tanto de morte a nível mundial, como nesse tempo. Temos até a impressão que perpetua entre nós uma cultura da morte, um véu fúnebre e funesto, porém, eis o paradoxo: a humanidade em constante e diária corrida pela vida haja vista que para qualquer cultura, nação e situação a vida deve ser a agenda mínima, prioridade. E, enquanto se noticia, negocia, faz politicagem e menospreza a morte, sobretudo em proporções alarmantes.

Toda essa constatação está em volta de milhões de pessoas, famílias dilaceradas pela perda de seus entes queridos que, a partir de um contágio rápido e letal, “perdem” não só a saúde, mas a oportunidade de verem seu ente querido pela última vez. Eis que o processo de morte, de luto, se torna ainda mais doloroso. A morte sempre e em qualquer tempo gera um misto de sentimentos e emoções, dor pela partida/ruptura, impotência por não termos possibilidade de ação, tristeza e angústia pela não aceitação e, só por fim, a saudade.

Vamos compreender por partes: em todo o ciclo da vida temos perdas. Já paramos para pensar? A primeira ação que a vida nos apresenta é uma perda, a perda do aconchego do ventre materno, eis a ruptura com o novo, o nascimento. Ao longo de nossa vida, temos variadas perdas, quando criança, perdemos o aconchego do seio materno, depois mais a chupeta, o colo. Quando inseridos numa nova fase da vida, a adolescência, temos também a perda da infância. Quando jovens, a perda da adolescência, quando adultos, a perda da juventude, e quando idosos, a perda da idade adulta. Muitas vezes, independentemente do tempo que vivemos, perdemos a saúde e por fim a perda derradeira que chamamos de morte.

Eis as perguntas que não querem calar: quantas perdas você já experimentou em sua vida? Pense. Como administramos, transmitimos e ensinamos aos que amamos a lidar com as perdas?

Falando em vivenciar as perdas, seja na vida ou na morte, temos como consequência lógica: o luto. E o que é o luto? Etimologicamente “luctus” significa dor, lástima. Segundo Elisabeth Kubler-Ross, médica

psiquiatra suíça, o luto tem suas fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, tendo em vista que cada ser humano pode passar ou não pelas mesmas. Eis a dualidade fenomenal da existência: a vida e a morte. Nessa dualidade, precisamos compreender que a vida é cheia de dúvidas e incertezas, já a morte é certeza – morreremos. A morte é biológica, porém obviamente não sabemos o momento certo, mas ela chegará.

Na existência humana, o processo evolutivo e a história foram e continuam sendo muitas as formas de tentar explicar a vida por meio dos mitos, da ciência e da fé. A mitologia tem inúmeras formas de explicação, cada uma com “sua verdade”, igualmente as ciências tem sua forma própria de explicar e, em referência à fé, há muitas tradições religiosas no mundo que tentam de formas diferentes explicitar tanto a vida, quanto a morte.

É consensual que a morte é aqui, morremos todo dia um pouco. Todo dia temos “mortes em nós mesmos”. A morte gera medo, pois é desconhecida. A morte tem quatro “ins”: inexplicável, indizível (pois é mistério como ato de morrer), intransferível (única para cada indivíduo) e inadiável (tempo biológico). Quantas vezes já falamos de morte entre os nossos assuntos e conversas? Será que já não nos perguntamos: e o que vem após a morte? Aí paira o mistério, tanto as mitologias, as ciências e também a fé tentam explicar, cada uma de seu modo. Mediante isso, cada um de nós pode acreditar ou não no que achar mais conveniente. Mas não podemos esquecer de que, como nos alerta Fernando Pessoa em um de seus poemas, “a morte chega cedo, pois breve é toda a vida”.

No desfecho, quando a morte de fato chegar, irá sobrar a saudade. E o que é a saudade? Saudade é o amor que fica!



Gestão Hospitalar × Pandemia

 **ANDRÉ RAGNINI**
DIRETOR ADMINISTRATIVO



A gestão hospitalar por si só é uma atividade bastante complexa e com a chegada da pandemia surgiram diariamente muitos desafios a serem enfrentados. Para isso, houve a necessidade de adaptação à nova realidade que a mesma nos impôs. Pode até não parecer, mas durante a pandemia as crises dentro dos hospitais foram diversas, iniciando-se com a expectativa da chegada da nova doença, gerando uma série de dúvidas como, por exemplo, como será essa doença? Como atender os pacientes contaminados pelo vírus? Qual o melhor espaço do hospital para fazer esse atendimento? Que tipo de EPI's são adequados para proteger nosso colaborador? Temos como adquirir estes EPI's e vamos ter estoque suficiente para tal demanda? Qual o protocolo adequado para o tratamento dessa nova doença? E vamos ter aporte financeiro para bancar o custo elevado da medicação e outros materiais de uso hospitalar? Essas e outras tantas perguntas pairavam em nossas mentes.

E com a chegada da doença em nossa cidade tivemos a primeira crise, a falta de EPI's, pois não foi só os hospitais que aumentaram o seu consumo, mas toda a população passou a usar EPI's, levando à escassez do mercado. Muitas foram as preocupações e buscas para desenvolver fornecedores a fim de garantir a segurança de todos. E junto à primeira crise veio o impacto econômico, a elevação dos preços (ainda hoje praticados) que nos atinge profundamente, pois o consumo aumentou muito e com o preço elevado a conta ficou "salgada".

Então chegou a primeira onda de aumento de casos, que causou impacto imediato na nossa readaptação aos espaços destinados para a Covid-19. Lembro de um domingo à tarde que precisamos unir forças para ajudar a preparar mais leitos Covid-19, pois o hospital lotou de pacientes. E, junto a primeira onda de elevação de casos, vieram os primeiros sinais de risco de desabastecimento de oxigênio e medicamentos, contudo não zeramos o estoque, mas sentimos na pele o segundo impacto financeiro: a medicação, de uma semana para outra, dobrava o preço. A grande preocupação era e continua sendo o aumento abusivo dos preços, pois a pergunta é: como suportar esses altos preços tendo em vista que o SUS não cobre o custo do tratamento? Mas aos poucos essa onda foi passando e os casos de Covid-19 diminuíram, causando a falsa sensação de tranquilidade.

Na sequência, chegou mais uma onda de casos e desta vez falando em mutações do vírus, notávamos aumento diário de doentes, casos mais graves, jovens acometidos pela doença, vidas se perdendo mais do que nas etapas anteriores, e junto a isso tudo voltava a enorme preocupação com a falta de oxigênio e de medicamentos do chamado "kit intubação". Desta vez a situação ficou mais grave, pois o estoque foi acabando e o mercado não tinha para fornecer. A angústia diária em nossa face era relacionada à garantia do atendimento. Na busca incessante por medicamentos, quando havia disponibilidade, o preço era exorbitante, contudo vidas precisavam ser salvas. Junto a isso, nossos profissionais já estavam esgotados, diversas vezes vimos lágrimas que escorriam pelos seus rostos, pois tudo somava: o cansaço, o volume de pacientes, a perda e mais casos continuavam a chegar. Em nossa cabeça, enquanto gestão, um turbilhão de coisas ao mesmo tempo, quantas decisões a serem tomadas, tudo quase em tempo real. Quanta preocupação, stress elevado em todos. Mas sobrevivemos, porque nos unimos buscando o mesmo objetivo, salvar vidas.

A pandemia ainda não acabou, nós, assim como todos, torcemos pela volta de uma vida relativamente normal, depositamos nossas esperanças na vacina e que ela possa trazer efeitos imediatos e nos tirar desse caos chamado Covid-19.

A pandemia com certeza está deixando sua marca em cada um de nós enquanto pessoas, mas passar por ela na gestão hospitalar é algo desafiador, pois vivemos todas as angústias por ela provocadas e por estarmos na linha de frente nos reinventamos, nos redescobrimos, nos tornamos fortes pela necessidade. Encerro confessando que cada vida que perdemos para esta doença enlutou não só a sua família e amigos, mas toda a equipe hospitalar que chorou e sofreu junto.





Gestão de pessoas na Pandemia: os desafios e as pessoas



IR. IZENA MARIA BOTEZINI

COORDENADORA INSTITUCIONAL

Desde o final de 2019 começamos a ouvir falar sobre Covid-19, mas lá na China, muito distante de nós. Esse vírus atravessou rapidamente as fronteiras, espalhando-se por quase todas as partes do mundo e aqui chegou com força total causando um grande descompasso na vida das pessoas e para nós, que atuamos na área da saúde, fomos forçados a reinventar as nossas práticas para atender com cuidado e excelência as pessoas que buscam nosso serviço, focados em cuidar de quem cuida.

Os dias foram passando e o cansaço, os medos e o sofrimento por tantas vidas ceifadas de forma muito cruel fez com que muitos dos colaboradores, que estão na linha de frente atuando no cuidado de pacientes com Covid-19, se sentissem também muito fragilizados e acabassem pedindo desligamento do trabalho, provocando assim um grande “turnover”. Portanto, a pandemia também colocou à prova toda gestão de pessoas dentro das instituições de saúde, e no nosso hospital não foi diferente. O grande desafio nesse tempo foi manter as equipes motivadas diante de tanta dor e sofrimento. Um colaborador, no Hospital Salvatoriano Divino Salvador, não é apenas um “ativo”, um número em um sistema, um indivíduo facilmente substituível. Ele é um ser humano que precisa ser cuidado e ter muito carinho e gratidão, pois, assim como tantos profissionais da saúde, arrisca sua própria vida cuidando de outras vidas.

Pensar em gestão de pessoas durante a pandemia é pensar e agir diante de um mundo extremamente incerto, complexo e cheio de ambiguidades. Cuidar de quem cuida é um objetivo nosso desde antes da pandemia.

Já tínhamos ações para garantir a formação humana e cristã, bem como preservar a saúde e a motivação de toda equipe. Entretanto, desde que a pandemia começou, reforçamos nossas ações internas de prevenção com o isolamento das áreas Covid-19, reorganizamos a equipe para afastar os grupos de risco dos locais com potencial de contaminação, restringimos visitas e reduzimos a circulação de pessoas para preservar a saúde de todos.

A equipe administrativa, está sempre presente, dando suporte necessário para o bom andamento de toda a missão de cuidar de vidas. Criamos ações pensando na saúde mental e na espiritualidade dos colaboradores, ampliamos nossos canais de comunicação para atingir as pessoas de maneira mais assertiva. Isso porque, mesmo com a pandemia, continuamos juntos! Enquanto a maioria das pessoas conseguiu ficar em casa, nós estamos aqui. Nós e o risco, coexistindo. Nós e o cuidado com as pessoas, igualmente coexistindo.

Continuamos juntos até hoje, quando a Covid-19 ainda está entre nós, tomando decisões com mais velocidade ainda para não correr riscos extras ou desnecessários. Continuamos apenas porque temos uma convicção clara de quem somos e onde queremos chegar, conseguimos olhar para o Hospital de maneira sistêmica, com muita criatividade e trabalhando a resiliência como forma de enfrentar as mudanças.

Conduzir a gestão de pessoas durante a pandemia não é simples. Nada será simples de agora em diante, é preciso reinventar as nossas rotinas, mas temos a certeza de que cada desafio nos tornará ainda mais fortes!

Momento Covid-19:

preocupações,
medos e
inseguranças

 **MARLENE RAIMUNDA ANDREOLA PERAZZOLI**
COORDENADORA DE ENFERMAGEM

No fim de 2019, traçando minhas metas para 2020, ouvi uma reportagem sobre um vírus matando pessoas em algum lugar do mundo. No momento não parecia tão grave, mas em poucos dias o vírus estava no Brasil. A pandemia causada pela Covid-19 colocou toda a população em alerta. Em pouco tempo (dias), já tínhamos o conhecimento do primeiro caso em Videira, dentro do nosso hospital. A cidade parou por 14 dias, todos os planos foram deixados de lado e o que eu não tinha dado atenção há três meses atrás era a nossa realidade no momento.

Como coordenadora assistencial, coube a mim organizar os profissionais para atender pacientes de Covid-19 e junto veio o medo de que esses profissionais se contaminassem também. Como iríamos cuidar dos pacientes? Estava diante de uma realidade, até pouco tempo, absolutamente inimaginável. Todos os dias éramos bombardeados com notícias ruins, o número de infectados só aumentava e naquele momento tínhamos ainda a incerteza de uma vacina.

Com o passar dos dias, começamos a receber novas informações. As medidas de proteção foram repassadas e o que restava era ir à luta, com fé e segurança, pois estávamos na linha de frente e escolhemos cuidar de vidas, mesmo colocando a nossa e de nossa família em risco.

Recebemos o primeiro paciente. Tudo foi muito rápido (questão de horas), tivemos que montar uma UTI Covid-19, treinar os profissionais com orientações de como se cuidar e como cuidar dos pacientes, e naquele dia começou um trabalho que já chega a um ano. Procuo me manter centrada e com o objetivo de fazer o melhor para todos, todos os dias, porém me preocupo se vamos dar conta. Penso em meus colegas, que estão cansados e angustiados, em suas famílias, nos pacientes e famílias deles. Às vezes a sensação é que não vamos conseguir, mas também temos dias felizes: quando vemos nossos pacientes recuperados, famílias

com esperança e fé a cada evolução, por menor que seja. Cada dia é uma vitória para nós, os pacientes e as famílias, mesmo que ainda tenhamos inseguranças sobre como o vírus vai agir no corpo de cada um.

Muitos sonhos foram adiados, fomos obrigados a fazer uma pausa, porém não imaginávamos que se passaria um ano. Ainda estamos vivendo uma época de grandes mudanças comportamentais, sociais e financeiras. Não temos uma previsão para o fim da pandemia, não sabemos como vai ser daqui para frente, quanto tempo vamos viver essa situação. Mas temos certeza de que, se formos sábios, passaremos por tudo isso com um grande aprendizado, que sempre haverá um recomeço e que precisamos voltar a sonhar para nos manter ativos à espera de dias melhores.

Perguntam-me se sinto medo, sim, eu sinto medo. No início ele era paralisador diante do desconhecido, da insegurança e apreensão pelo contágio e transmissão para meus familiares, mas a minha vontade de ajudar é maior que o meu medo e vencer esse obstáculo é o meu objetivo. Estar ao lado dos meus colegas é o que eu quero. Nunca imaginei que passaria por uma pandemia e procuro passar tranquilidade aos meus colegas. O vírus é invisível, desconhecido, não estávamos preparados para lidar com ele e por mais que nos cuidemos, usando todos os EPIs, podemos nos contaminar. Temos profissionais da saúde trabalhando há um ano com pacientes Covid-19 e que terão de ter um acompanhamento quando tudo acabar, porque as sequelas emocionais do desgaste, da angústia e do desespero ficarão.

Não me sinto insegura com o que fazer com pacientes graves, mas com a intensidade que o desconhecido ataca o organismo das pessoas. Medo, preocupação e insegurança são três palavras que traduzem o sentimento de todos e a sensação de que a pandemia nunca vai acabar. Nossa esperança é a vacina.



Espaço

KIDS



Como Família Salvatoriana, estamos vivendo um tempo de muita alegria e esperança, pois este foi o ano da beatificação do Venerável Padre Francisco Jordan, nosso Fundador!

Depois de conhecer um pouco sobre sua história nessa edição, busque no caça-palavras abaixo as palavras relacionadas ao milagre que elevou Padre Jordan à beatificação. A história você pode conferir na matéria da página 9!

S T O N A E L L S N E K V R R V L S
 S E E L R E L D R O T F C T R I B T
 D D M T N N L T H O A T N F Y P L N
 T O E M T S F G T I T A N F R S M Y
 G R P C B E B Ê R E C E R R T W W F
 O A L W S A Ú D E A I Y A N I T T T
 I N T E R C E S S Ã O R O R T S E O
 S L H D D B R A S I L O L I A H U Y
 R O U N O O L E A T E E R E T S N T
 E T T I K S S S R H M W O V E E E E
 D E T I P N M I L A G R E O T E E A
 U D G I B N I S H R E R H G O D M R

Milagre

Brasil

Casal

Bebê

Intercessão

Saúde



Em visita à Terra Santa, em 1880, Padre Jordan foi inspirado pelas palavras da Sagrada Escritura e, após um processo de profundo discernimento da vontade de Deus, ele fundou nossa Sociedade e nosso carisma.

Pesquise na bíblia e complete o versículo que guiou o Venerável na missão de tornar Jesus conhecido e amado por todos!

“A v_da ete_n_ é esta: que eles c_nh_ç_m a Ti, o De_s ún_co e
 v_rdad_iro, e aquele que envi_ste, J_sus Cr_sto.”

(João 17,3)



Resposta: “A vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo.”

Nessa edição também vimos sobre a importância do diálogo, de acolher a opinião do outro, mesmo que não concordemos, sempre respeitando sua forma de pensar.

No desenho abaixo, crie uma história e preencha os balões de diálogo!



Com o início da vacinação contra o Covid-19, a pandemia está cada vez mais próxima de acabar! Em alguns países, a vida já voltou ao normal, mas aqui no Brasil ainda é preciso tomar todos os cuidados para garantir sua saúde e a segurança de sua família e amigos, usando máscara e lavando as mãos com frequência. Porém, já é possível fazer planos! Então, liste abaixo o que você quer fazer quando todos puderem sair de casa novamente!

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

Compromisso com a aprendizagem, a vida e **VOCÊ!**



Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Contraturno

MATRÍCULAS ABERTAS:

sersalvatoriano.com



**GESTÃO
COMPARTILHADA**

**CUIDADO
HUMANIZADO**

SUSTENTABILIDADE



Salvatoriano

DESDE OS

VALORES

SOLIDARIEDADE



**EMPATIA, ALEGRIA E
ATENÇÃO SOLÍCITA**



**IDENTIDADE
SALVATORIANA**



Rede Salvatoriana